

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
Demonstração do Valor Adicionado	12

Relatório da Administração	13
----------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	121
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	123
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	124
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	125

Motivos de Reapresentação	126
---------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.067.937
Preferenciais	29.787.362
Total	77.855.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	31/12/2011	Ordinária		4,27259
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	31/12/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	4,27259
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	31/12/2011	Preferencial	Preferencial Classe B	4,27259

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	3.352.968	3.075.933
1.01	Ativo Circulante	928.557	683.276
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	187.476	52.771
1.01.02	Aplicações Financeiras	140.724	51.499
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	140.724	51.499
1.01.03	Contas a Receber	542.149	528.057
1.01.03.01	Clientes	418.451	384.059
1.01.03.01.01	Consumidores, Concessionários e Permissionárias	502.836	471.806
1.01.03.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-84.385	-87.747
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	123.698	143.998
1.01.03.02.01	Consumidores Baixa Renda	26.551	40.008
1.01.03.02.02	Serviços em Curso	31.295	18.841
1.01.03.02.03	Cauções e Depósitos	26.998	17.568
1.01.03.02.04	Créditos Luz para Todos	0	13.837
1.01.03.02.05	Outros Créditos	28.354	42.270
1.01.03.02.06	Benefício fiscal - ágio incorporado	10.500	11.474
1.01.04	Estoques	3.761	4.597
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.418	43.167
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.418	43.167
1.01.06.01.01	Tributos a Compensar	51.418	43.167
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.029	3.185
1.02	Ativo Não Circulante	2.424.411	2.392.657
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	525.902	447.377
1.02.01.03	Contas a Receber	23.255	27.915
1.02.01.03.01	Clientes	26.239	29.966
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	-2.984	-2.051
1.02.01.06	Tributos Diferidos	74.800	73.585
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	74.800	73.585
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.424	1.423
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	426.423	344.454
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados a Litigio	46.076	37.571
1.02.01.09.04	Cauções e depósitos	47.668	28.462
1.02.01.09.05	Beneficio fiscal - ágio incorporado	83.059	93.558
1.02.01.09.06	Ativo indenizavel (concessao)	203.980	110.875
1.02.01.09.07	Ativos relacionados ao plano de beneficios definidos	0	11.889
1.02.01.09.08	Tributos a compensar	45.360	61.819
1.02.01.09.09	Outros Créditos	280	280
1.02.03	Imobilizado	36.155	35.686
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	36.155	35.686
1.02.04	Intangível	1.862.354	1.909.594
1.02.04.01	Intangíveis	1.862.354	1.909.594
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.862.354	1.909.594

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	3.352.968	3.075.933
2.01	Passivo Circulante	847.813	1.003.241
2.01.02	Fornecedores	179.891	246.720
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	179.891	246.720
2.01.03	Obrigações Fiscais	123.308	126.969
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.298	40.407
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	4.098
2.01.03.01.02	Pis/Cofins	16.196	15.214
2.01.03.01.03	Refis Federal	1.650	17.010
2.01.03.01.04	CSLL	1.915	236
2.01.03.01.05	Outras contribuições	7.537	3.849
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	92.979	82.304
2.01.03.02.01	ICMS	92.979	82.304
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.031	4.258
2.01.03.03.01	ISS	3.031	4.258
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	236.300	261.468
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	166.160	162.137
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	138.582	135.447
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	27.578	26.690
2.01.04.02	Debêntures	70.140	99.331
2.01.04.02.01	Debentures	57.514	88.903
2.01.04.02.02	Encargos de dividas	12.626	10.428
2.01.05	Outras Obrigações	269.025	333.580
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	70.992	104.793
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	70.992	104.793
2.01.05.02	Outros	198.033	228.787
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	93.111	92.842
2.01.05.02.04	Folha de Pagamento	4.690	14.829
2.01.05.02.05	Taxas Regulamentares	30.713	34.954
2.01.05.02.06	Participações dos Empregados nos Lucros	9.352	8.190
2.01.05.02.07	Contribuição de Iluminação Pública Arrecadada	13.534	8.372
2.01.05.02.08	Programas de Pesq, Desenv e Eficiência Energ	28.854	48.906
2.01.05.02.09	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	11.418	10.752
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	6.361	9.942
2.01.06	Provisões	39.289	34.504
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	17.060	12.232
2.01.06.01.05	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trab	17.060	12.232
2.01.06.02	Outras Provisões	22.229	22.272
2.01.06.02.04	Obrigações Estimadas	9.777	9.820
2.01.06.02.05	Provisões Luz para Todos	12.452	12.452
2.02	Passivo Não Circulante	1.034.133	715.878
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	859.146	581.441
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	340.609	417.370
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	335.009	387.968
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.600	29.402
2.02.01.02	Debêntures	518.537	164.071

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.01.02.01	Debentures	518.537	164.071
2.02.02	Outras Obrigações	67.880	58.502
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	2.710
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	0	2.710
2.02.02.02	Outros	67.880	55.792
2.02.02.02.03	Fornecedores	4.771	4.114
2.02.02.02.04	Tributos a Pagar	22.004	6.182
2.02.02.02.05	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	23.946	26.885
2.02.02.02.06	Programas de Pesq, Desenv e de Eficiência Energ	11.483	5.566
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	5.676	13.045
2.02.03	Tributos Diferidos	53.863	26.908
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.863	26.908
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e contribuição Social Diferidos	53.863	26.908
2.02.04	Provisões	53.244	49.027
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	53.244	49.027
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trab	53.244	49.027
2.03	Patrimônio Líquido	1.471.022	1.356.814
2.03.01	Capital Social Realizado	442.946	442.946
2.03.02	Reservas de Capital	358.671	358.671
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	221.188	221.188
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital	31.160	31.160
2.03.02.08	Incentivo fiscal - Adene	106.323	106.323
2.03.04	Reservas de Lucros	669.405	555.197
2.03.04.01	Reserva Legal	48.845	48.845
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	308.636	230.833
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	183.612	240.804
2.03.04.10	Reserva de reforço de capital de giro	128.312	34.715

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.627.212	2.849.706
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.901.117	-2.081.156
3.03	Resultado Bruto	726.095	768.550
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-104.752	-105.804
3.04.01	Despesas com Vendas	-18.946	-13.025
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-72.292	-73.682
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.514	-19.097
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	621.343	662.746
3.06	Resultado Financeiro	-44.567	-83.361
3.06.01	Receitas Financeiras	89.898	76.180
3.06.02	Despesas Financeiras	-134.465	-159.541
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	576.776	579.385
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-105.594	-107.482
3.08.01	Corrente	-72.316	-90.058
3.08.02	Diferido	-33.278	-17.424
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	471.182	471.903
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	471.182	471.903
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	6,05202	6,06129
3.99.01.02	PNA	6,05202	6,06129
3.99.01.03	PNB	6,05202	6,06129
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	6,05202	6,06129
3.99.02.02	PNA	6,05202	6,06129
3.99.02.03	PNB	6,05202	6,06129

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	471.182	471.903
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-24.060	-6.755
4.02.01	Perda em fundo de pensão	-36.455	-10.236
4.02.02	Tributos diferidos	12.395	3.481
4.03	Resultado Abrangente do Período	447.122	465.148

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	585.878	727.973
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	758.892	741.841
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	471.182	471.903
6.01.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	11.844	5.186
6.01.01.04	Amortização e depreciação	133.520	144.297
6.01.01.05	Variações monetárias e juros líquidos	84.647	83.451
6.01.01.06	Baixas de intangível em serviço e de ativo financeiro	5.955	7.182
6.01.01.07	Tributos e contribuições social diferidos	33.278	19.797
6.01.01.08	Provisões (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	15.531	18.315
6.01.01.09	Provisão (reversão) devolução baixa renda	0	-25.669
6.01.01.10	Provisão para perdas créditos fiscais	0	19.577
6.01.01.11	Benefício fiscal ágio incorporado	11.474	12.537
6.01.01.12	Provisão (reversão) luz para todos	0	-5.685
6.01.01.13	Resultado atuarial	-11.819	-8.706
6.01.01.14	Provisão para perdas em estoques	485	-344
6.01.01.15	Outros	2.795	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-173.014	-13.868
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-41.587	-37.003
6.01.02.02	Consumidores de baixa renda	13.457	-1.818
6.01.02.03	Serviços em curso	-12.454	-9.369
6.01.02.04	Tributos a compensar	8.208	3.404
6.01.02.05	Estoques	351	-1.267
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	-3.003	1
6.01.02.07	Créditos luz para todos	13.837	74.508
6.01.02.08	Cauções e depósitos	-28.636	-9.278
6.01.02.09	Depósitos vinculados a litígios	-5.922	-3.903
6.01.02.10	Outros ativos	13.927	7.384
6.01.02.11	Fornecedores	-67.223	-13.589
6.01.02.12	Folha de pagamento	-8.977	6.751
6.01.02.13	Tributos a pagar	12.161	16.257
6.01.02.14	Taxas regulamentares	-4.241	16.377
6.01.02.15	Partes relacionadas	-29.693	-54.643
6.01.02.16	Obrigações com benefícios pós-emprego	-7.892	-17.463
6.01.02.17	Programas de pesquisa, desenvolvimento e de eficiência energética	-13.010	15.491
6.01.02.18	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-6.486	-4.910
6.01.02.19	Outros passivos	-5.831	-798
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-266.425	-365.969
6.02.01	Aplicações no intangível	-170.504	-316.758
6.02.02	Aplicações no imobilizado	-6.696	-3.985
6.02.03	Aplicações financeiras	-89.225	-45.226
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-184.748	-352.034
6.03.01	Emissão de debêntures	400.000	0
6.03.02	Captação de empréstimos e financiamentos	83.571	65.828
6.03.03	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-155.184	-122.998

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.04	Pagamentos de juros de empréstimos	-52.475	-47.456
6.03.05	Pagamentos de debêntures	-90.500	0
6.03.06	Pagamentos de juros de debêntures	-23.675	-20.812
6.03.07	Pagamento contrato de dívida faelce	-13.841	-13.750
6.03.08	Pagamento de dividendos	-332.644	-212.846
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	134.705	9.970
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	52.771	42.801
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	187.476	52.771

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.671	555.197	0	0	1.356.814
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.671	555.197	0	0	1.356.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-240.804	293	0	-240.511
5.04.06	Dividendos	0	0	-240.804	0	0	-240.804
5.04.08	Dividendos Expirados	0	0	0	293	0	293
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	447.122	0	447.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	471.182	0	471.182
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-24.060	0	-24.060
5.05.02.06	Perda Atuarial	0	0	0	0	-36.455	-36.455
5.05.02.07	Tributos Diferidos	0	0	0	0	12.395	12.395
5.05.02.08	Transferencia p/Lucros Acumulados	0	0	0	-24.060	24.060	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	355.012	-447.415	0	-92.403
5.06.06	Incentivo Fiscal-ADENE	0	0	77.803	-77.803	0	0
5.06.07	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-92.403	0	-92.403
5.06.08	Dividendos adicionais	0	0	183.612	-183.612	0	0
5.06.09	Reserva de reforço de capital de giro	0	0	93.597	-93.597	0	0
5.07	Saldos Finais	442.946	358.671	669.405	0	0	1.471.022

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.677	384.801	-55.191	0	1.131.233
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.677	384.801	-55.191	0	1.131.233
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-147.727	0	0	-147.727
5.04.06	Dividendos	0	0	-147.727	0	0	-147.727
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	465.148	0	465.148
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	471.903	0	471.903
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-6.755	0	-6.755
5.05.02.06	Perda atuarial	0	0	0	0	-10.236	-10.236
5.05.02.07	Tributos diferidos s/Perda Atuarial	0	0	0	0	3.481	3.481
5.05.02.08	Transf p/Lucros Acumulados	0	0	0	-6.755	6.755	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-6	318.123	-409.957	0	-91.840
5.06.04	Absorção de prejuízos	0	0	-48.091	48.091	0	0
5.06.05	Incorporação de rec destinados aumento de capital	0	-6	0	6	0	0
5.06.06	Incentivo fiscal-ADENE	0	0	90.695	-90.695	0	0
5.06.07	Dividendo mínimo obrigatório	0	0	0	-91.840	0	-91.840
5.06.08	Dividendos adicionais	0	0	240.804	-240.804	0	0
5.06.09	Reserva de reforço de capital de giro	0	0	34.715	-34.715	0	0
5.07	Saldos Finais	442.946	358.671	555.197	0	0	1.356.814

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	3.717.428	3.901.578
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.522.767	3.474.532
7.01.02	Outras Receitas	36.001	4.134
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	170.504	428.098
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-11.844	-5.186
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.723.723	-1.851.302
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.519.423	-1.384.714
7.02.04	Outros	-204.300	-466.588
7.02.04.01	Custo de construção	-170.504	-428.098
7.02.04.02	Outras despesas operacionais	-33.796	-38.490
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.993.705	2.050.276
7.04	Retenções	-133.520	-144.297
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-133.520	-144.297
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.860.185	1.905.979
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	89.898	76.180
7.06.02	Receitas Financeiras	89.898	76.180
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.950.083	1.982.159
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.950.083	1.982.159
7.08.01	Pessoal	135.149	125.878
7.08.01.01	Remuneração Direta	82.681	82.309
7.08.01.02	Benefícios	22.158	19.338
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.472	6.569
7.08.01.04	Outros	23.838	17.662
7.08.01.04.01	Outros Encargos Sociais	6.876	173
7.08.01.04.02	Previdência Complementar	6.068	8.958
7.08.01.04.03	Participação nos Resultados	10.894	8.531
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.201.913	1.214.206
7.08.02.01	Federais	480.939	521.567
7.08.02.02	Estaduais	719.803	688.887
7.08.02.03	Municipais	1.171	3.752
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	141.839	170.172
7.08.03.01	Juros	96.851	142.504
7.08.03.02	Aluguéis	7.374	10.631
7.08.03.03	Outras	37.614	17.037
7.08.03.03.01	Outras despesas financeiras	37.614	17.037
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	276.015	332.644
7.08.04.02	Dividendos	276.015	332.644
7.08.05	Outros	195.167	139.259
7.08.05.01	Reserva de incentivo fiscal - ADENE	77.803	90.695
7.08.05.02	Reserva de reforço de capital de giro	93.597	34.709
7.08.05.03	Retenção de lucros	23.767	13.855

Relatório de Administração

uma empresa **endesa** brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Cia Energética do Ceará - Coelce submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011 e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2010, exceto quando especificado em contrário.

AMBIENTE REGULATÓRIO

3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

O Contrato de Concessão nº 01/98, que regula a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica na área de concessão da Coelce, define a data de 22/04/2011 para a realização da terceira revisão tarifária periódica.

As metodologias aplicáveis ao 3º ciclo de revisão tarifária periódica (3CRTP) foram aprovadas em novembro de 2011 por meio das Resoluções 457/2011 e 464/2011.

Devido à extensão das discussões relativas às metodologias para o 3CRTP, não houve tempo hábil para se proceder a revisão tarifária da Coelce na data definida no Contrato de Concessão. De acordo com a disciplina definida pela Resolução 433/2011, que veio a ser substituída pela Resolução 471/2011, as tarifas vigentes em 22/04/2011 foram prorrogadas, não tendo o consumidor percebido qualquer movimentação tarifária naquela oportunidade.

A variação de receita decorrente da diferença entre as tarifas efetivamente aplicadas a partir de 22 de abril de 2011, data estabelecida para a 3ª revisão tarifária, e as definidas na homologação dos resultados definitivos, aplicada sobre o mercado de venda de energia verificado no período nos 12 meses posteriores a data da revisão, será equacionada e considerada como componente financeiro nos reajustes seguintes sendo, portanto, a postergação da revisão tarifária neutra para a concessionária e consumidores.

Embora processada em atraso, a revisão tarifária da Coelce tem vigência desde a data prevista no Contrato de Concessão, de 22/04/2011. Com o objetivo de tornar neutro para distribuidora e consumidores a postergação da revisão tarifária, será apurado um componente financeiro a partir da diferença entre as tarifas prorrogadas (que foram aplicadas) e aquelas definidas na revisão tarifária (que deveriam ter sido aplicadas), aplicadas sobre o mercado de referência do próximo reajuste tarifário.

No dia 2 de fevereiro de 2012, foi aberta audiência pública para discussão dos valores preliminares referentes ao processo de revisão tarifária da Coelce. O reposicionamento tarifário proposto pela ANEEL para a da Coelce nesta audiência foi de -5,48% sendo o efeito médio percebido pelo consumidor de -11,12%.

Em 18 de janeiro de 2011 foi concedida Liminar Judicial à ABRADDEE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Considerando o teor da decisão, o reposicionamento tarifário passaria a ser de -4,48% com efeito médio percebido pelo consumidor de -10,16%.

Até a publicação deste relatório a ANEEL ainda não havia divulgado publicamente o resultado definitivo do 3º ciclo de revisão tarifária para a Companhia.

DESEMPENHO OPERACIONAL

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	2011	2010	Var. %
Mercado Cativo	2.967.951	2.856.218	3,9%
Residencial - Convencional	1.237.172	621.432	99,1%
Residencial - Baixa Renda	1.122.859	1.704.680	-34,1%
Industrial	5.864	5.814	0,9%
Comercial	164.476	159.487	3,1%
Rural	396.100	325.140	21,8%
Setor Público	41.480	39.665	4,6%
Clientes Livres	37	19	94,7%
Industrial	29	14	107,1%
Comercial	8	5	60,0%
Revenda	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.967.990	2.856.239	3,9%
Consumo Próprio	221	221	-
Consumidores Ativos sem Fornecimento	256.167	238.140	7,6%
Total - Número de Consumidores	3.224.378	3.094.600	4,2%

Relatório de Administração

uma empresa **endesa** brasil

A Coelce encerrou o ano de 2011 com 3.224.378 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,2% superior ao número de consumidores registrado ao final de 2010. Esse crescimento representa um acréscimo de 129.778 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 104.879 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 181 milhões* em 2011.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o ano de 2011 com 2.967.990 consumidores*, um incremento de 3,9% em relação ao ano de 2010. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou 2011 com 37 clientes livres*, um acréscimo de 18 novos clientes*, que representa um incremento de 94,7% em relação ao número registrado no fechamento de 2010.

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2011	2010	Var. %
Mercado Cativo	7.938	8.084	-1,8%
Clientes Livres	971	731	32,8%
Total - Venda e Transporte de Energia	8.909	8.815	1,1%

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no ano de 2011 foi de 8.909 GWh*, o que representa um incremento de 1,1% (+94 GWh) em relação ao ano de 2010, cujo volume foi de 8.815 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma redução observada no mercado cativo da Companhia de 1,8% (-146 GWh) em 2011 em relação a 2010 (7.938 GWh* versus 8.084 GWh*), compensada por (ii) um maior volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, em 2011, de 971 GWh*, 32,8% superior ao registrado em 2010 (+240 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

VENDA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2011	2010	Var. % (2)
Residencial - Convencional	1.553	1.396	11,2%
Residencial - Baixa Renda	1.489	1.570	-5,2%
Industrial	1.276	1.469	-13,1%
Comercial	1.671	1.652	1,2%
Rural	810	878	-7,7%
Setor Público	1.139	1.119	1,8%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	7.938	8.084	-1,8%

O mercado cativo da Companhia apresentou uma retração de 1,8% no ano de 2011 quando comparado ao ano de 2010. As classes residencial baixa renda, industrial e rural apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, (i) da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda, (ii) pela migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre e (iii) pela menor necessidade do acionamento de equipamentos e sistemas de irrigação na região rural da Companhia (pelo aumento do volume de chuvas em 2011).

INDICADORES OPERACIONAIS*

	2011	2010	Var. %
DEC 12 meses (horas)	9,31	7,54	23,5%
FEC 12 meses (vezes)	6,04	5,61	7,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)	11,92%	12,12%	-0,20 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,43%	100,00%	-0,57 p.p
Colaboradores (Próprios e Parceiros)	7.609	8.569	-11,2%
MWh/Colaborador	6.928	6.850	1,1%
MWh/Consumidor	2,81	2,89	-2,8%
PMSO (1)/Consumidor	113,14	112,69	0,4%

(1) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o ano de 2011 com DEC de 9,31 horas*, índice 23,5% superior ao registrado no ano de 2010, de 7,54 horas*. O FEC alcançou o patamar de 6,04 vezes*, o que representa um incremento de 7,7% em relação ao ano de 2010, que fechou em 5,61 vezes*.

O cenário climatológico no estado do Ceará durante o ano de 2011 foi particularmente desfavorável para a Companhia, e impactou negativamente os indicadores de qualidade da Coelce pelas seguintes razões: (i) o volume de chuvas registrado em 2011, de 1.175,1 mm, foi 23,8% superior à média estatística para o mesmo período, de 948,9 mm e (ii) o número de descargas elétricas registrado em 2011 foi de aproximadamente de 70 mil raios em

Rel. Coelce Administração

uma empresa endesa brasil

todo o estado do Ceará, percentual 58,1% superior ao registrado no mesmo no ano de 2010, de aproximadamente 44 mil raios. Mesmo com o incremento dos indicadores de qualidade, a Coelce, que investiu R\$ 51 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, mantém seus indicadores de qualidade entre os melhores do Brasil.

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 11,92%* em 2011, uma redução de 0,20 p.p. em relação às perdas registradas em 2010, de 12,12%*. Em 2011, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 27 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou 2011 em 99,43%*, percentual ligeiramente inferior (0,57 p.p.) em relação ao encerramento de 2010, de 100,00%*.

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Coelce encerrou 2011 com o indicador de MWh/colaborador de 6.928*, índice 1,1% superior que ao de 2010, de 6.850*. O indicador de MWh/consumidor alcançou o patamar de 2,81*, uma redução de 2,8% em relação ao ano de 2010, de 2,89*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$113,14/consumidor em 2011, o que representa um incremento de 0,4% em relação ao ano anterior, que fechou em R\$112,69/consumidor. Este incremento, no entanto, reflete um ganho real de eficiência de custos de 6,1%, tendo em vista a inflação (IPCA) do período, de 6,5%.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RESULTADOS (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2011	2010	Var. %
Receita Operacional Bruta	3.693.817	3.910.631	-5,5%
Deduções à Receita Operacional	(1.066.605)	(1.060.925)	0,5%
Receita Operacional Líquida	2.627.212	2.849.706	-7,8%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(2.005.869)	(2.186.960)	-8,3%
EBITDA(1)*	754.863	807.043	-6,5%
Margem EBITDA*	28,73%	28,32%	0,41 p.p
EBIT(2)*	621.343	662.746	-6,2%
Margem EBIT*	23,65%	23,26%	0,39 p.p
Resultado Financeiro	(44.567)	(83.361)	-46,5%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(105.594)	(107.482)	-1,8%
Lucro Líquido	471.182	471.903	-0,2%
Margem Líquida	17,93%	16,56%	1,37 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	6,05	6,06	-0,2%

(1) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(2) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, em 2011, R\$ 3.694 milhões, uma redução de 5,5% em relação ao ano de 2010, de R\$ 3.911 milhões (-R\$ 217 milhões). Essa redução é o efeito líquido dos seguintes fatores:

	2011	2010	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	3.149.033	3.097.903	1,7%
Subsídio Baixa Renda	188.281	253.158	-25,6%
Suprimento de Energia Elétrica	13.125	1.088	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	131.681	80.518	63,5%
Receita Operacional IFRIC-12	170.504	428.098	-60,2%
Outras Receitas	41.193	49.866	-17,4%
Total - Receita Operacional Bruta	3.693.817	3.910.631	-5,5%

Variações relevantes

Subsídio Baixa Renda: Esta redução reflete as alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Observa-se uma migração de aproximadamente 580 mil consumidores da classe residencial baixa renda para a classe residencial convencional quando comparamos 2011 com o ano anterior, consumidores estes que deixaram de usufruir do benefício da Tarifa Social e com consequente redução do subsídio recebido pela Companhia.

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, em 2011, alcançou o montante de R\$ 3.523 milhões, o que representa um incremento de 1,2% em relação ao ano anterior, cujo montante foi de R\$ 3.483 milhões (+R\$ 40 milhões).

Deduções à Receita Operacional

As deduções da receita apresentaram incremento de 0,5% em relação ao ano anterior, alcançando -R\$ 1.067 milhões em 2011, contra -R\$ 1.061 milhões no ano de 2010 (-R\$ 6 milhões). Esse incremento é o efeito das seguintes variações:

Relatório de Administração

uma empresa endesa brasil

	2011	2010	Var. %
ICMS	(719.779)	(688.864)	4,5%
COFINS	(140.547)	(155.218)	-9,5%
PIS	(29.689)	(32.881)	-9,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(33.480)	(36.312)	-7,8%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(105.734)	(86.955)	21,6%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(9.627)	(33.352)	-71,1%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(27.749)	(27.343)	1,5%
Total - Deduções da Receita	(1.066.605)	(1.060.925)	0,5%

Variações relevantes

Programa de Eficiência Energética e P&D: A redução observada é decorrente do ajuste positivo efetuado no valor de R\$ 13 milhões em dezembro de 2011, tendo em vista a exclusão do subsídio baixa renda da base de cálculo de apuração dos valores a serem creditados ao programa de eficiência energética.

Custos do Serviço e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais em 2011 alcançaram -R\$ 2.006 milhões, uma redução de 8,3% em relação ao ano de 2010, de -R\$ 2.187 milhões (+R\$ 181 milhões). Esta redução é o efeito das seguintes variações:

	2011	2010	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.197.409)	(1.120.861)	6,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(4.594)	(4.307)	6,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(119.672)	(123.904)	-3,4%
Total - Não gerenciáveis	(1.321.675)	(1.249.072)	5,8%
Custos e despesas gerenciáveis			
Pessoal	(114.754)	(100.668)	14,0%
Material e Serviços de Terceiros	(209.525)	(206.084)	1,7%
Depreciação e Amortização	(133.520)	(144.297)	-7,5%
Custo de Desativação de Bens	(15.362)	(16.770)	-8,4%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.844)	(5.186)	128,4%
Provisões para Contingências	(6.509)	(8.858)	-26,5%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(170.504)	(428.098)	-60,2%
Outras Despesas Operacionais	(22.176)	(27.927)	-20,6%
Total - Gerenciáveis	(684.194)	(937.888)	-27,0%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(2.005.869)	(2.186.960)	-8,3%

Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, em 2011, alcançaram o montante de -R\$ 514 milhões, o que representa um incremento de 0,8% em relação ao ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 510 milhões (-R\$ 4 milhões).

EBITDA e Margem EBITDA

Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no ano de 2011, atingiu o montante de R\$ 755 milhões*, o que representa uma redução de 6,5% em relação ao ano de 2010, cujo montante foi de R\$ 807 milhões* (-R\$ 52 milhões). A margem EBITDA da Companhia em 2011 foi de 28,8%*, o que representa uma evolução de 0,41 p.p. em relação a 2010, de 28,3%*.

O EBITDA, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas financeiras, o IR e CSLL e a depreciação e amortização, o EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Coelce, no ano de 2011, ficou em -R\$ 45 milhões, uma evolução de 46,5% em relação ao ano anterior, de -R\$ 83 milhões (+R\$ 38 milhões). Este incremento é o efeito líquido das seguintes variações:

	2011	2010	Var. % (2)
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicações Financeiras	22.108	19.974	10,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	38.145	36.424	4,7%
Outras	29.645	19.782	49,9%
Total - Receitas Financeiras	89.898	76.180	18,0%
Despesas financeiras			
Encargo de Dívidas	(72.967)	(75.745)	-3,7%
Variações Monetárias	(23.998)	(20.187)	18,9%
IOF e IOC	(3.469)	(2.538)	36,7%
Outras	(34.031)	(61.071)	-44,3%
Total - Despesas Financeiras	(134.465)	(159.541)	-15,7%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(44.567)	(83.361)	-46,5%

Relatório de Administração

uma empresa endesa brasil

Lucro Líquido e Margem Líquida

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou em 2011 um lucro líquido de R\$ 471 milhões, valor 0,2% inferior ao registrado no ano de 2010, que foi de R\$ 472 milhões (-R\$ 1 milhão). Desta forma, a Margem Líquida em 2011 alcançou 17,9%.

ENDIVIDAMENTO

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2011	2010	Var. %
Dívida bruta (R\$ mil)	1.123.992	880.546	27,6%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	28.546	37.637	-24,2%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	328.200	104.270	214,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	767.246	738.639	3,9%
Dívida bruta / EBITDA(1)*	1,49	1,09	36,7%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(1)*	10,35	10,65	-2,8%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,43	0,39	10,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,34	0,35	-2,9%

(1) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida bruta da Coelce encerrou o ano de 2011 em R\$ 1.124 milhões, um incremento de 27,6% em relação ao ano de 2010, que foi de R\$ 881 milhões (+R\$ 243 milhões). Este incremento está basicamente associado à 3ª emissão de debêntures da Companhia em novembro de 2011, no montante de R\$ 400 milhões, sendo este efeito compensado parcialmente por amortizações ocorridas no período. A Coelce encerrou 2011 com o custo da dívida médio em 10,58% a.a., ou CDI - 0,75% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 39% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNB e BNDES) e com a Eletrobras, oferecendo taxas abaixo da média praticada pelo mercado privado.

Em setembro de 2011, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade do rating corporativo da Companhia de brAA para brAA+, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce.

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2011	2010	Var. %
Investimentos por Demanda	141.436	132.332	6,9%
Novas Conexões	94.957	98.628	-3,7%
Atendimento à Demanda	46.479	33.704	37,9%
Qualidade do Sistema Elétrico	40.820	61.322	-33,4%
Programa Luz para Todos (PLPT)	76.902	165.535	-53,5%
Combate às Perdas	27.375	27.471	-0,3%
Outros	49.610	59.087	-16,0%
(-) Reversão de Provisões	(37.881)	-	-
(-) Variações de Estoque	8.881	19.015	-53,3%
Total Investido	298.262	445.747	-33,1%
Aportes / Subsídios	(120.756)	(13.665)	-
Investimento Líquido	177.506	432.082	-58,9%

Os investimentos realizados pela Coelce em 2011 alcançaram R\$ 298 milhões*, um decréscimo de 33,1% (-R\$ 148 milhões) em relação ao ano anterior, cujo montante foi de R\$ 446 milhões*. O maior volume, em 2011, foi direcionado aos investimentos em novas conexões, que representou R\$ 95 milhões de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 178 milhões* em 2011, montante 58,9% inferior ao realizado em 2010 (R\$ 432 milhões).

RECONHECIMENTOS E PREMIAÇÕES

Prêmio ABRADÉE 2011

Pelo 3º ano consecutivo, a Coelce foi eleita a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pelo Prêmio ABRADÉE 2011. A Companhia também obteve os seguintes reconhecimentos pela edição de 2011 do Prêmio:

Nível Nacional: (i) Melhor Avaliação pelo Cliente, (ii) Melhor Pontuação no Critério de Responsabilidade Social e (iii) 3º Lugar no Critério de Gestão Operacional

Nível Regional: (i) Melhor Distribuidora da Região Nordeste

Relatório de Administração

uma empresa endesa brasil

PNQ 2011

A Coelce foi reconhecida pelo Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) edição 2011, dentre as 41 empresas, como empresa premiada pela qualidade de sua gestão. Essa é a classificação máxima do PNQ, e significa que a companhia obteve pontuação considerada "excelente" em todos os critérios avaliados, e sendo reconhecida como uma empresa de classe mundial.

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa

Pelo 6º ano consecutivo, a Coelce integrará o Índice de Sustentabilidade Empresa (ISE), da BM&FBovespa. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

As companhias participantes da nova carteira do ISE foram selecionadas entre as empresas que responderam ao questionário desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). O questionário foi enviado às empresas emissoras das 200 ações mais líquidas da BM&FBovespa.

150 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Revista EXAME

Classificada pelo 6º ano consecutivo entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil. A Companhia Energética do Ceará (Coelce) foi eleita a melhor empresa para você trabalhar da região Norte e Nordeste e também foi premiada pelo Guia como a empresa com as melhores práticas de desenvolvimento.

100 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Great Place to Work pelo 4º ano consecutivo

Pelo quarto ano consecutivo a Coelce permanece no seletor grupo 100 empresas consideradas um excelente lugar para se trabalhar no Brasil, promovido pela revista época em parceria com o Instituto Great Place to Work (GPTW).

Prêmio Época Empresa Verde

A companhia foi premiada na categoria Serviço do Prêmio Empresa Verde, promovido pela revista Época em parceria com a consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC). A premiação destacou as 20 companhias mais avançadas do país em práticas de gestão ambiental.

Prêmio Pesquisa CIER

Pela 3ª vez consecutiva a Coelce é premiada na Pesquisa CIER (Comisión de Integración Energética Regional), realizada em mais de 50 empresas em 14 países da América Latina. Em 2011 a Coelce recebeu pela segunda vez Menção Especial pela maior avaliação nos atributos de Responsabilidade Social (ISCAL).

Prêmio Nacional de Inovação

Promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Ministério da Ciência e Tecnologia. O prêmio, que valoriza o poder da cultura de inovação de empresas que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país, posicionou a Coelce entre as três empresas com melhores Processos de Gestão de Inovação do Brasil e a única distribuidora de energia elétrica finalista na premiação.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As práticas socioambientais para o cumprimento da Política de Sustentabilidade, adotada pela Coelce, se fortaleceram em 2011. Foram investidos durante o ano mais de R\$ 55 milhões em projetos socioambientais, entre educacionais, culturais, de eficiência energética e de pesquisa e desenvolvimento de natureza ambiental, que beneficiaram mais de 878 mil pessoas no Ceará.

Com os recursos aplicados permitiu-se oferecer ao cearenses programas de impacto relevante em suas vidas, especialmente para as comunidades de baixa renda, principal público destes projetos. Foram desenvolvidos com o montante aplicado, os seguintes programas: Troca Eficiente, Ecoelce, Luz Solidária, Coelce nas Escolas, Energia Social, Coelce nos Bairros, Baú de Leitura, Coelce Solidária – arrecadação de recursos para entidades sem fins lucrativos, entre outros. Além disso, a empresa manteve todos os processos certificados pelas normas ISO 14001 e OHSAS 18001.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instituição CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, destacamos que a Companhia firmou contrato com a Ernst & Young Terco Auditores Independentes, para prestação de serviços de auditoria de suas Demonstrações Financeiras Anuais e revisões das suas informações trimestrais para um período de 5 (cinco) anos, assim como contratou alguns serviços relativos à revisão de informações financeiras constantes em relatórios de uso específico da empresa e suas contrapartes, tendo todos esses serviços a natureza de serviços de auditoria externa.

A Ernst & Young Terco, desde então, não prestou serviços não-relacionados à auditoria independente que superassem 5% (cinco por cento) do valor do contrato.

A política de atuação da Companhia, bem como das demais empresas do Grupo Endesa quanto à contratação de serviços não-relacionados à auditoria junto ao auditor independente, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente.

Rel. **coelce** Administração

uma empresa **endesa** brasil

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Composição da Diretoria

- Abel Alves Rochinha
- David Augusto de Abreu
- José Nunes de Almeida Neto
- Carlos Ewandro Naegele Moreira
- José Távora Batista
- Olga Jovanna Carranza Salazar
- Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira
- José Alves de Mello Franco
- Cristine de Magalhães Marcondes
- Nelson Ribas Visconti

Composição do Conselho de Administração

Conselheiros Efetivos

- Mário Fernando de Melo Santos
- Marcelo Andrés Llévénos Rebolledo
- Albino Motta da Cruz
- Gonzalo Manuel Vial Vial
- José Alves de Mello Franco
- Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira
- Cristián Eduardo Fierro Montes
- Jorge Parente Frota Júnior
- Francisco Honório Pinheiro Alves
- Fernando Antônio de Moura Avelino
- Renato Soares Sacramento

Conselheiros Suplentes

- Antônio Basílio Pires e Albuquerque
- Luciano Alberto Galasso Samaria
- Nelson Ribas Visconti
- Teobaldo José Cavalcante Leal
- José Caminha Alencar Araripe Júnior
- Luiz Carlos Laurens Ortins Bettencourt
- José Nunes de Almeida Neto
- José Távora Batista
- Juarez Ferreira de Paula
- Vládía Viana Régis

Composição do Conselho Fiscal

Conselheiros Efetivos

- Aldemir Ferreira de Paula Augusto
- Antonio Cleber Uchoa Cunha
- Sérgio Queiroz Lyra

Conselheiros Suplentes

- Estevão Teixeira Latini
- José Aldro Luiz de Oliveira

Contador Responsável

Claudio Roberto Azevedo Ferreira – CRC-RJ 078103/O-1

Relações com Investidores

Abel Alves Rochinha – Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores (interino)

Isabel Alcântara – Responsável por Relações com Investidores

www.coelce.com.br/ri.htm

investor@coelce.com.br

55 85 3453-4995

55 85 3453-4028

55 21 2613-7773

Fortaleza, 23 de Março de 2012.

A Administração

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. Informações gerais

A Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), com sede na Rua Padre Valdevino, nº 150, Fortaleza, Ceará, é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, controlada pela Investluz S.A. (ambas as empresas do Grupo Endesa), concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a distribuição de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

A Companhia tem como área de concessão todo o Estado do Ceará. A concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica se deu por meio do Contrato de Concessão de Distribuição nº 01/1998, de 13 de maio de 1998, da ANEEL, com vencimento para maio de 2028.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu em reunião de diretoria realizada em 12 de março de 2012.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.1. Declaração de conformidade--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, publicadas na imprensa oficial em 20 de abril de 2011, bem como com os pronunciamentos, orientações e interpretações técnicos emitidos pelo CPC e regulamentados pela CVM.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido nas normas.

2.3. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são preparadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

Na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data de transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.4. Informações por segmento

O Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por segmento ("CPC 22"), correspondente ao IFRS 8 - *Operating segments* ("IFRS 8"), requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes da Companhia que sejam regularmente revisados pelo mais alto tomador de decisões ("*chief operating decision maker*"), com o objetivo de alocar recursos aos segmentos, bem como avaliar suas performances. A Administração efetuou a análise e concluiu que a Companhia opera com um único segmento - distribuição de energia - não sendo aplicável a divulgação específica de uma nota explicativa de "informações por segmento".

2.5. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Os serviços de distribuição de energia elétrica são medidos através da entrega de energia elétrica ocorrida em um determinado período. Essa medição ocorre de acordo com o calendário de leitura estabelecido pela Companhia. O faturamento dos serviços de distribuição de energia elétrica é, portanto, efetuado de acordo com esse calendário de leitura, sendo a receita de serviços registrada na medida em que as faturas são emitidas. Com a finalidade de adequar as leituras ao período de competência, os serviços prestados entre a data da leitura e o encerramento de cada mês são registrados através de estimativa.

2.5.1. Receita não faturada

Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição não faturada, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.5. Reconhecimento de receita--Continuação

2.5.2. Receita de construção

A Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de concessão ("ICPC 01") estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 - Contratos de construção ("CPC 17") (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 - Receitas ("CPC 30") (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

2.5.3. Receita de juros

A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

2.6.1. Ativo financeiro

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de consumidores, concessionários e permissionários, concessão de serviço público (ativo indenizável) e cauções.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando o investimento é desreconhecido ou quando for determinada perda por redução ao valor recuperável, os ganhos ou as perdas cumulativos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes devem ser reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- ▶ Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- ▶ A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou pela máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

2.6.1.1. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.6.1.2. Consumidores, concessionários e permissionários

As contas a receber de consumidores, concessionários e permissionários referem-se aos créditos de fornecimento de energia faturada, não faturada e energia comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE até a data do balanço e contabilizadas pelo regime de competência; sendo demonstradas pelo valor de realização. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.1. Ativo financeiro--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

2.6.1.3. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É calculada com base nos valores de consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias, consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias, consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, bem como através de análise criteriosa para clientes com débitos relevantes. Está reconhecida em valor julgado pela Administração da Companhia como suficiente para atender às perdas prováveis na realização dos créditos.

2.6.2. Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.3. Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.3. Passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Mantidos para negociação

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de *hedge* definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 38 ("CPC 38"), a menos que sejam designados como instrumentos de *hedge* efetivos. Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos, financiamentos e debêntures

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos e debêntures sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

2.6.4. Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.5. Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado; ou outros modelos de avaliação.

2.7. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos representados por contratos de *swap* cambial, visando exclusivamente proteção contra o risco da variação das taxas de câmbio sobre os empréstimos e financiamentos indexados ao dólar norte-americano. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos ao valor justo, sendo ganhos ou perdas reconhecidos no resultado imediatamente. A Nota 19 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos derivativos contratados pela Companhia.

A Companhia não tem contratos derivativos com fins comerciais e especulativos.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.8. Ativo indenizável (concessão)

A Companhia registrou um ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão. Este ativo financeiro se encontra classificado como “empréstimos e recebíveis” e registrado pelo valor presente do direito, sendo calculado com base no valor dos ativos em serviços pertencentes à concessão, os quais serão reversíveis no final da concessão. Este ativo é mantido ao custo amortizado e é remunerado, via tarifa, pela taxa média de remuneração do investimento, representado pelo custo de capital (WACC regulatório), estipulado pela ANEEL, sendo o valor mensalmente reconhecido como receita financeira no grupo de receitas operacionais, em linha com o OCPC 05.

Devido à natureza deste ativo financeiro, a Companhia entende que esta metodologia é a que melhor reflete o valor dos ativos na visão dos participantes do mercado, uma vez que a taxa de retorno estabelecida pela ANEEL leva em consideração, além das taxas livres de riscos, os demais riscos inerentes ao setor.

Como resultado de uma análise mais ampla realizada no exercício de 2011, com base nas orientações constantes na Deliberação CVM nº 654, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o OCPC 05, a Administração da Companhia entendeu que o referido ativo financeiro seria melhor classificado como “recebível” e, sendo assim, decidiu por proceder a mudança em sua classificação original como “disponível para venda”. Tal mudança não produziu impacto relevante nas demonstrações financeiras da Companhia tomadas em conjunto.

2.9. Imobilizado

Os itens que compõem o ativo imobilizado da Companhia são apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.9. Imobilizado--Continuação

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10. Ativo intangível

Compreende o direito de uso da infraestrutura, construída ou adquirida pelo operador ou fornecida para ser utilizada pela outorgante como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado), em consonância com as disposições das Deliberações CVM nº 553, de 12 de novembro de 2008, nº 611, de 22 de dezembro de 2009, e nº 654; de 28 de dezembro de 2010, que aprovam, respectivamente, o Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) - Ativo intangível ("CPC 04"), a Interpretação Técnica ICPC 01 e a Orientação Técnica OCPC 05 - Contratos de concessão ("OCPC 05").

O ativo intangível está sendo amortizado de forma não linear e limitado ao prazo remanescente do contrato de concessão da Companhia ou vida útil do bem relacionado, dos dois o menor. Esse ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.11. Provisão para redução ao provável valor de realização dos ativos não financeiros

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

2.12. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.12. Provisões--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13. Impostos

2.13.1. Imposto de renda e contribuição social - correntes

A despesa de imposto de renda e contribuição social é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para a parcela do lucro que exceder a duzentos e quarenta mil no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável. O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos pelo regime de competência.

A Companhia goza de incentivos fiscais (benefício ADENE) com redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis, calculado sobre o lucro da exploração, referente às suas atividades de distribuição até o ano-base de 2016. Os valores correspondentes à redução do imposto de renda são contabilizados como redução das correspondentes despesas de impostos no resultado do exercício e posteriormente transferido para o patrimônio líquido na conta "Reserva de Incentivo Fiscal".

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.13. Impostos--Continuação

2.13.1. Imposto de renda e contribuição social - correntes--Continuação

Para o cálculo do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, a Companhia adota o Regime Tributário de Transição - RTT, que permite expurgar os efeitos decorrentes das mudanças promovidas pelas Leis nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e nº 11.941, de 27 de maio de 2009, da base de cálculo desses tributos.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

2.13.2. Impostos diferidos

Os impostos diferidos ativos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no pressuposto de realização futura, baseado nas projeções de resultados preparados pela Administração da Companhia.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada anualmente e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas de impostos conhecidas aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. Dada a incerteza inerente às estimativas, o lucro tributável futuro poderá ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando do montante do ativo fiscal a ser registrado.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados quando a compensação é permitida por Lei.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.13. Impostos--Continuação

2.13.2. Impostos diferidos--Continuação

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração de resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

2.14. Taxas regulamentares

Por atuar em um setor regulado, a Companhia está sujeita ao pagamento de algumas taxas regulamentares, que são registradas e demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas. As principais taxas regulamentares aplicáveis à Companhia são as seguintes:

2.14.1. Reserva Global de Reversão (RGR)

Refere-se à provisão dos valores a serem pagos à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, calculadas à base de 2,5% sobre o saldo de imobilizado (sem a aplicação da ICPC 01, conforme definido pela ANEEL), limitada a 3% da receita bruta de operações com energia elétrica. Tais valores são regulamentados em bases anuais através de despachos emitidos pela Superintendência de Fiscalização Econômica Financeira (SFF) da ANEEL.

2.14.2. Conta Consumo de Combustível (CCC)

Parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas; e subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.14. Taxas regulamentares--Continuação

2.14.3. Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

2.14.4. Programas de Eficientização Energética (PEE) - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas.

2.14.5. Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

2.14.6. Encargo do Serviço do Sistema - ESS

Representa o custo incorrido para manter a confiabilidade e a estabilidade do Sistema Interligado Nacional para o atendimento do consumo de energia elétrica no Brasil. Esse custo é apurado mensalmente pela CCEE e é pago pelos agentes da categoria consumo aos agentes de geração.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.15. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas (passivos).

2.16. Participação nos resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em consideração o alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. O valor atribuído a essa participação é registrado como despesa operacional.

2.17. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes ("CPC 25") e na Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos ("ICPC 08"), as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído a título de dividendos, após destinação para reserva legal.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "dividendo adicional proposto" no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.18. Benefícios de aposentadoria pós-emprego

A Companhia patrocina planos de previdência do tipo benefício definido a certos empregados, além de benefício de assistência médica pós-emprego, os quais requerem que contribuições sejam feitas a fundos administrados separadamente dos fundos próprios da Companhia.

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a empregados ("CPC 33"). O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos em outros resultados abrangentes, em conformidade com as regras do CPC 33, baseando-se em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme detalhes divulgados na Nota 29.

2.19. Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 641, de 07 de outubro de 2010, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa ("CPC 03"). As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 557, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do valor adicionado ("CPC 09").

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.20. Novos pronunciamentos contábeis

2.20.1. Pronunciamentos Técnicos revisados pelo CPC em 2011

Alguns procedimentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC foram revisados e têm a sua adoção obrigatória para o período iniciado em 1 de janeiro de 2011. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos das alterações destes procedimentos e interpretações:

CPC 00(R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro ("CPC 00"), aprovado pela Deliberação CVM nº 675, de 13 de dezembro de 2011. A revisão desta norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 15(R1) - Combinação de Negócios ("CPC 15"), aprovado pela Deliberação CVM nº 665, de 04 de agosto de 2011. A revisão desta norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 19(R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) ("CPC 19"), aprovado pela Deliberação CVM nº 666, de 04 de agosto de 2011. A revisão desta norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 20(R1) - Custos de Empréstimos ("CPC 20"), aprovado pela Deliberação CVM nº 672, de 20 de outubro de 2011. A revisão desta norma não impactou as demonstrações financeiras da Companhia.

CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis ("CPC 26"), aprovado pela Deliberação CVM nº 676, de 13 de dezembro de 2011.

A revisão desta norma esclarece que as empresas devem apresentar análise de cada item de outros resultados abrangentes nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas. A Companhia apresenta essa análise na Nota 26.g.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

2. Principais políticas contábeis--Continuação

2.20. Novos pronunciamentos contábeis--Continuação

2.20.2. Pronunciamentos técnicos emitidos pelo IASB

O *International Accounting Standards Board* - IASB emitiu as seguintes principais normas que ainda não haviam entrado em vigor até a data da emissão das demonstrações financeiras da Companhia:

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - O IFRS 9 estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas - O IFRS 10 inclui nova definição de controle na determinação de quais entidades serão incluídas nas demonstrações consolidadas de um grupo. O IFRS 10 substitui em parte o IAS 27 (CPC 36).

IFRS 11 - Operações conjuntas - O IFRS 11 prescreve a contabilização para contratos nos quais existem controle conjunto. Consolidação proporcional não será mais permitida para empreendimentos conjuntos e/ou onde haja controle compartilhado.

IFRS 12 - Divulgação de participação em outras entidades - O IFRS 12 determina as exigências de divulgação para controladas, controladas em conjunto e/ou empreendimentos conjuntos, coligadas e sociedades de propósito específico. O IFRS 12 substitui requerimentos previamente incluídos nos IAS 27 (CPC 35), IAS 31 (CPC 19) e IAS 28 (CPC 18).

Enquanto aguarda a aprovação das normas internacionais pelo CPC, a Companhia está procedendo sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo período financeiro, são discutidas a seguir:

Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização das contas a receber, levando em consideração as perdas históricas e uma avaliação individual das contas a receber com riscos de realização. A provisão é constituída com base nos valores a receber de consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias, consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias, consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, bem como através de análise criteriosa para os clientes com débitos relevantes.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época dos resultados tributáveis futuros. Dado a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos--Continuação

Imposto de renda diferido ativo é reconhecido na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Benefícios pós-emprego

O custo do plano de aposentadoria com benefícios definidos e outros benefícios de assistência médica pós emprego, e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data-base. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas vide Nota 29.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e contas correntes bancárias	18.129	19.997
Aplicações financeiras	169.347	32.774
Total de caixa e equivalentes de caixa	187.476	52.771

Os saldos classificados como caixa e equivalentes de caixas são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins, os quais se encontram em sua totalidade mantidos em instituições financeiras de primeira linha. A Companhia considera como equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as aplicações financeiras são compostas da seguinte forma:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Fundos de investimentos exclusivos	167.600	8.647
Total de fundos exclusivos	167.600	8.647
Outras aplicações financeiras		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	527	20.018
Fundo de investimento	1.220	4.109
Total de outras aplicações financeiras	1.747	24.127
Total de aplicações financeiras	169.347	32.774

As aplicações financeiras estão disponíveis para negociação, portanto, podendo ser resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão em um valor conhecido de caixa e com risco insignificante de seu valor. Dada a natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

5. Aplicações financeiras

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	100.721	27.194
Operações compromissadas	34.739	20.085
Outros	5.264	4.220
	<hr/>	<hr/>
Total de aplicações financeiras	140.724	51.499

A composição total da carteira de fundos exclusivos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 está apresentada abaixo:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Fundos de investimentos exclusivos		
CDB - Certificado de Depósito Bancário	31.768	8.436
Cotas de fundos de investimento	135.832	211
	<hr/>	<hr/>
Total classificados em equivalentes de caixa	167.600	8.647
Títulos públicos	100.721	27.194
Operações compromissadas	34.739	20.085
Outros	5.264	4.220
	<hr/>	<hr/>
Total classificados em aplicações financeiras	140.724	51.499
	<hr/>	<hr/>
	308.324	60.146

Fundos de investimentos referem-se a fundos multipatrocinados de renda fixa administrados por instituições financeiras de primeira linha, que busca retorno por meio de investimentos em títulos públicos e/ou títulos privados de modo conservador.

Fundos exclusivos referem-se a fundos onde os cotistas são empresas do Grupo Endesa Brasil, os quais possuem em seus portfólios títulos públicos, CDBs, operações compromissadas e outros.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Consumidores		
Faturados	384.366	369.913
Não faturados	119.210	109.913
Subtotal	503.576	479.826
Encargos de uso da rede elétrica - Consumidores livres	10.210	6.657
Comercialização no âmbito da CCEE	15.289	15.289
Total	529.075	501.772
Circulante	502.836	471.806
Não circulante	26.239	29.966

a) Análise das contas a receber e demonstrativo do saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Classe de consumidores	Saldos			Valor bruto	
	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/12/2011	31/12/2010
Circulante					
Residencial	78.372	49.332	6.969	134.673	118.140
Industrial	14.834	4.751	3.296	22.881	23.050
Comercial	29.771	13.388	8.376	51.535	40.936
Rural	16.686	6.801	3.744	27.231	25.098
Poder público	17.843	3.233	4.125	25.201	28.425
Iluminação pública	5.863	983	506	7.352	5.831
Serviço público	6.882	385	45	7.312	7.498
Subtotal	170.251	78.873	27.061	276.185	248.978
Encargo emergencial (d)	-	-	2.475	2.475	2.477
Créditos junto a clientes com ações judiciais (e)	27.343	1.736	32.136	61.215	66.537
Consumidores livres	10.210	-	-	10.210	6.657
Parcelamento de débitos (f)	21.594	-	-	21.594	26.229
Fornecimento não faturado (g)	119.210	-	-	119.210	109.913
Outros créditos	7.842	3.427	678	11.947	11.015
Subtotal	356.450	84.036	62.350	502.836	471.806
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)				(84.385)	(87.747)
Total circulante	356.450	84.036	62.350	418.451	384.059
Não circulante					
Comercialização na CCEE (c)	-	-	15.289	15.289	15.289
Parcelamento de débitos (f)	10.950	-	-	10.950	14.677
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)	-	-	-	(2.984)	(2.051)
Total não circulante	10.950	-	15.289	23.255	27.915

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação**b) A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte**

Saldo em 31 de dezembro de 2009	(90.785)
(Adições)/reversões	(5.301)
Baixas	6.288
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(89.798)
(Adições)/reversões	(11.856)
Baixas	14.285
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(87.369)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base nos critérios estabelecidos pela legislação regulatória aliada à análise dos riscos de perdas dos valores vencidos de clientes, questões judiciais e um percentual sobre dívidas parceladas. É considerada suficiente pela Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

c) Comercialização no âmbito da CCEE

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	31/12/2011	31/12/2010
Valores a receber - ago e set/2011	-	-
Valor em litígio - liminares (*)	12.917	12.917
Valores com a exigibilidade suspensa (**)	2.372	2.372
Total	15.289	15.289

(*) O montante de R\$ 12.917, registrado no não circulante, permanece em aberto, decorrente das liminares para suspensão de pagamento nas datas previstas de liquidação financeira das transações no âmbito da CCEE.

(**) O montante de R\$ 2.372, registrado no não circulante, referente à venda de energia efetuadas na liquidação financeira especial AES SUL (R\$ 2.031) e DFESA (R\$ 341) no âmbito da CCEE ainda encontram-se pendente de recebimento.

A Administração da Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa por entender que os valores serão integralmente recebidos, seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação

d) Encargo emergencial

O encargo de aquisição emergencial vigorou temporariamente durante os meses de janeiro e fevereiro de 2004 e o encargo de capacidade emergencial foi cobrado desde março de 2002 até 22 de dezembro de 2005. A partir de 23 de dezembro de 2005 o mesmo teve sua cobrança suspensa, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 204, de 22 de dezembro de 2005.

A Companhia repassa mensalmente os valores arrecadados de inadimplência.

e) Créditos junto a clientes com ações judiciais

O montante de R\$ 61.215 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 66.537 em 2010) refere-se a créditos junto a clientes com ações judiciais. Este montante inclui R\$ 21.762 (R\$ 24.103 em 2010) relativos às contas a receber de diversos consumidores que questionam a legalidade e pleiteiam a restituição de valores envolvidos na majoração da tarifa de energia elétrica, ocorrida na vigência do Plano Cruzado.

Esses consumidores obtiveram, por meio de medidas judiciais, o direito de compensar os créditos pleiteados com as faturas de energia elétrica, sem, contudo, terem o mérito da questão transitado em julgado. A Companhia mantém provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 49.458 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 47.930 em 2010), julgado suficiente para cobrir eventuais perdas em relação a essas ações.

f) Parcelamento de débitos

Os parcelamentos de débitos correspondem a contratos firmados entre a Companhia e seus clientes para a renegociação de contas de energia em atraso. Esses valores são cobrados nas contas de energia, com multa e juros de 1% a.m calculados pro-rata e correção monetária com base na variação do IGPM. Após referida atualização montante a ser parcelado, retirando a parcela da entrada, se houver, é aplicado os juros do parcelamento acordado na negociação sendo esse no máximo de 1,8% a.m. O prazo médio de faturamento é de 43 dias.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

6. Consumidores, concessionários e permissionários--Continuação

g) Receita não faturada

Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês. O saldo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 119.210 (R\$ 109.913 em 2010).

7. Consumidores de baixa renda

A Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceu as diretrizes para enquadramento na subclasse residencial baixa renda, da unidade consumidora com consumo mensal inferior a 80kWh, tendo o Decreto nº 4.336, de 15 de agosto de 2002, ampliado a regulamentação de enquadramento, para unidades consumidoras com consumo mensal entre 80 e 220 kWh, também segundo diretrizes da própria Lei nº 10.438/02.

Com o advento da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela Resolução Normativa ANEEL nº 407/2010 e pela Resolução Normativa ANEEL nº 414/2010, foram estabelecidos os novos critérios para o recebimento da Tarifa Social de Energia Elétrica pelos consumidores de baixa renda. De acordo com a nova regulamentação, não há mais qualquer critério de enquadramento por consumo, podendo obter o subsídio de baixa renda apenas aqueles que estejam cadastrados nos Programas Sociais do Governo Federal, inclusive indígenas e quilombolas que devem ter 100% de desconto até os primeiros 50 kWh, ou consumidores que recebam o Benefício de Prestação Continuada - BPC.

Com base nas Resoluções Normativas ANEEL nº 407/2010 e nº 414/2010, fica estabelecido que a Eletrobras repassará mensalmente às Distribuidoras o montante de subvenção para recompor os descontos concedidos aos consumidores de Baixa Renda enquadrados segundo os critérios das antigas Resoluções normativas ANEEL nº 246/2002 e nº 485/2004, subvenção esta advinda da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. Em virtude dos critérios estabelecidos pelas Resoluções mencionadas e calendário de recadastramento dos clientes que tem direito a receber o benefício, o saldo a receber em 31 de dezembro de 2011 é R\$ 26.551 (R\$ 40.008 em 2010), relativo às subvenções dos meses de novembro e de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

7. Consumidores de baixa renda--Continuação

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

8. Tributos a compensar

	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda	11.972	-	7.181	-
Contribuição social	1.985	-	1.621	-
ICMS	25.346	42.824	24.789	56.334
ICMS parcelamento	8.520	2.536	5.571	5.485
PIS/COFINS	2.785	-	3.031	-
Outros tributos	810	-	974	-
Total	51.418	45.360	43.167	61.819

O saldo de imposto de renda a compensar refere-se a valores de imposto de renda retido na fonte - IRRF sobre aplicações financeiras, a retenções de órgãos públicos (Lei nº 9.430/96) e o saldo do imposto de renda antecipado relativo aos anos calendários de 2006 a 2009.

O saldo de contribuição social a compensar refere-se ao valor do saldo da CSLL antecipado relativo aos anos calendários de 2006 e 2007, além de valores retidos por órgãos públicos, conforme Lei nº 9.430/96.

O saldo de ICMS refere-se basicamente aos créditos vinculados à aquisição de bens do ativo permanente (conforme conceito estabelecido na legislação fiscal), os quais estão sendo compensados mensalmente à razão de 1/48 avos.

O saldo ICMS parcelamento ativo referem-se principalmente ao crédito de diferencial de alíquota do ativo imobilizado, objeto dos Autos de Infração nºs 2008.03699-4, 2007.01902-8 e 2006.25755-6 e da Confissão Espontânea de Débito conforme protocolo nº 096.40949-5, cujos montantes somam R\$ 11.056 e foram incluídos no parcelamento previsto no "REFIS do Ceará - 2009" através do Termo de Concessão nº 197588 e conforme Nota 20.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

9. Cauções e depósitos

Instituição	Tipo de aplicação	31/12/2011		31/12/2010	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNB FI Curto Prazo	Fundo de Investimento	-	54	-	51
Bradesco Premium	Fundo de Investimento	-	18.560	-	16.838
Itaú - Unibanco Previdência	Fundo de Investimento	-	39	-	36
Itaú - Unibanco TOP DI	Fundo de Investimento	26.678	-	-	-
Banco do Brasil	Fundo de Investimento	-	-	17.408	-
Bradesco	CDB	-	98	-	245
Itaú	CDB	-	539	-	497
Banco do Brasil	CDB	-	8.321	-	7.457
BNB	CDB	-	17.359	-	-
Banco do Brasil	Título do Tesouro EUA	-	2.678	-	3.318
Caixa	Caução	320	-	160	-
Outros		-	20	-	20
Total		26.998	47.668	17.568	28.462

Estes depósitos correspondem a aplicações de valores vinculados aos contratos de aquisição de energia elétrica. Os depósitos do Itaú FI Unibanco TOP DI em 31 de dezembro de 2011 e no Banco do Brasil em 31 de dezembro de 2010 referem-se às retenções contratuais de fornecedores de serviços e garantia de contrato de financiamento.

10. Depósitos vinculados a litígios

	31/12/2011	31/12/2010
Trabalhistas	26.747	26.773
Cíveis	14.180	7.503
Fiscais	5.149	3.295
Total	46.076	37.571

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

11. Tributos diferidos

A Companhia possui créditos fiscais diferidos ativos e passivos sobre diferenças temporárias, cuja composição está demonstrada a seguir:

Ativo	Imposto de Renda		Contribuição Social		Total	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17.576	15.314	6.327	5.513	23.903	20.827
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	21.842	22.449	7.863	8.082	29.705	30.531
Provisão para obsolescência de estoque	1.040	1.040	374	374	1.414	1.414
Despesa diferida PIS/COFINS	773	1.209	278	899	1.051	2.108
Perda plano de pensão	9.114	3.570	3.280	1.285	12.395	4.856
Provisão ICMS	878	4.895	316	1.763	1.194	6.658
Provisão Multa ARCE	1.520	1.685	547	607	2.067	2.292
Outros	2.258	3.835	813	1.064	3.071	4.899
Total	55.001	53.997	19.798	19.587	74.800	73.585

Passivo	Imposto de Renda		Contribuição Social		Total	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	1.088	1.019	1.923	1.894	3.011	2.913
Desreconhecimento de passivo regulatório	36.956	8.933	10.969	3.216	47.925	12.149
Atuarial - Fundo de Pensão	-	6.542	-	2.355	-	8.897
Ativo indenizável (concessão)	1.903	2.168	1.024	781	2.927	2.949
Total	39.947	18.662	13.916	8.246	53.863	26.908

A movimentação dos saldos referentes aos tributos diferidos está assim apresentada:

	Ativo	Passivo	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	67.648	4.655	62.993
Adições resultado do exercício - IR/CSLL	15.802	22.841	(7.039)
Adições resultado do exercício - PIS/COFINS	(2.373)	-	(2.373)
Adições resultado abrangente	3.480	-	3.480
Realização	(10.972)	(588)	(10.384)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	73.585	26.908	46.677
Adições resultado do exercício - IR/CSLL	22.678	60.174	(37.496)
Adições resultado abrangente	12.395	-	12.395
Baixa de tributo diferido não realizável	(4.857)	-	(4.857)
Realização	(29.001)	(33.219)	4.218
Saldo em 31 de dezembro de 2011	74.800	53.863	20.937

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

11. Tributos diferidos--Continuação

Estudos técnicos de viabilidade indicam a recuperação dos valores de imposto de renda e da contribuição social, nos parâmetros determinados pelo Pronunciamento Técnico CPC 32 - Tributos sobre o lucro ("CPC 32"), os quais correspondem às melhores estimativas da Administração, cuja expectativa de realização de créditos fiscais está apresentada a seguir:

Anos de realização	Montante a realizar	
	31/12/2011	31/12/2010
2011	-	17.427
2012	13.346	6.490
2013	5.673	6.490
2014	5.673	6.490
2015	5.673	19.468
2016 a 2018	17.020	17.220
2019 a 2021	27.415	-
	74.800	73.585

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social decorre não apenas do lucro, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização de créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

12. Benefício fiscal - ágio incorporado**Ágio de incorporação da controladora**

O ágio oriundo da operação de incorporação de sua controladora Distriluz Energia Elétrica S.A., aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 27 de setembro de 1999 está fundamentado nos resultados futuros durante o prazo de concessão e vem sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada, conforme determinação da Resolução nº 269, de 15 de setembro de 1999, da ANEEL, conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

12. Benefício fiscal - ágio incorporado--Continuação

Ágio de incorporação da controladora--Continuação

Ano	Fator de amortização	Ano	Fator de amortização	Ano	Fator de amortização
2011	0,04349	2018	0,02338	2025	0,01257
2012	0,03980	2019	0,02140	2026	0,01151
2013	0,03642	2020	0,01958	2027	0,1053
2014	0,03333	2021	0,01792		
2015	0,03051	2022	0,01640		
2016	0,02792	2023	0,01501		
2017	0,02555	2024	0,01374		

Em 26 de abril de 2004, a Superintendência de Fiscalização Financeira da ANEEL emitiu Relatório de Acompanhamento de Fiscalização, alegando que a reserva de ágio formada na incorporação da sociedade Distriluz não teria por contrapartida ativos com substância econômica, e desta forma, seguindo a Instrução CVM nº 349/01, determinou que somente deveria ficar registrado em conta de patrimônio líquido da Companhia (reserva de ágio) a parcela correspondente ao benefício fiscal advindo da amortização do ágio, por entender que apenas esta parcela possui substância econômica.

Tendo em vista a conclusão dos entendimentos com Agência Nacional de energia Elétrica - ANEEL, a Companhia, para a substituição do mecanismo de Desdobramento e Resgate de Ações, após afastados os riscos de questionamentos fiscais, societários e de descumprimentos de *covenants* financeiros com instituições financeiras, e após ratificação dos devidos ajustes contábeis pela ANEEL, emitida através do Ofício nº 584/05, de 14 de abril de 2005, a Assembleia Geral Extraordinária, de 28 de abril de 2005, aprovou a proposta do Conselho de Administração da Companhia de cumprir as recomendações do Órgão Regulador.

Desta forma, as operações de desdobramentos e resgate de ações da Companhia para compensar aos acionistas pela redução do lucro decorrente da amortização do ágio, oriundo da incorporação da sociedade Distriluz, interrompidas em 2003, foram substituídas pelas disposições previstas na Instrução CVM nº 319/99, alterada pela Instrução nº 349/01, que consistem na constituição de uma provisão sobre o ágio a amortizar em contra-partida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia. Para recompor o resultado de cada exercício, será feita reversão da provisão na mesma proporção da amortização da parcela do ágio do respectivo exercício.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

12. Benefício fiscal - ágio incorporado--Continuação**Ágio de incorporação da controladora--Continuação**

A Administração procedeu o recálculo do ágio considerando o momento de aquisição da Companhia para recompor os efeitos da constituição da reserva do ágio.

Em abril de 2005, foi constituída uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia, conforme determina a Instrução CVM nº 349/2001.

Benefício fiscal - ágio incorporado	31/12/2011	31/12/2010
Ágio da incorporação	775.960	775.960
Amortização acumulada	(500.053)	(466.308)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Reversão da provisão sobre o ágio	247.017	224.745
Saldo	93.559	105.032
Circulante	10.500	11.474
Não circulante	83.059	93.558
Reserva de capital	31/12/2011	31/12/2010
Ágio da incorporação	775.960	775.960
(-) Desdobramento e resgate de ações	(125.407)	(125.407)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Saldo	221.188	221.188

Com a adoção do novo procedimento, em 30 de abril de 2005, a reserva de ágio registrada no patrimônio líquido da Companhia foi reduzida em R\$ 429.365, com efeito de R\$ 242.976 para a Companhia.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

13. Outros créditos

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Alienação de bens e direitos	1.641	1.482
Convênios de arrecadação	6.041	4.085
Desativações em curso	-	2
Serviços a terceiros	5.606	12.573
Cheques devolvidos	788	1.210
Créditos de fornecedores	6.206	7.215
Adiantamentos a empregados	2.073	3.036
Adiantamentos a fornecedores	724	9.144
Aluguel	1.406	488
Bônus resíduos	802	645
Outros	3.347	2.670
Total	<u>28.634</u>	<u>42.550</u>
Circulante	28.354	42.270
Não circulante	280	280

14. Ativo indenizável (concessão)

O Contrato de Concessão de Distribuição nº 01/98 - ANEEL, de 13 de maio de 1998 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a COELCE (Concessionária - Operador), respectivamente, regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- ▶ O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- ▶ O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- ▶ Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

14. Ativo indenizável (concessão)--Continuação

- ▶ O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da ICPC 01 e do OCPC 05, os quais fornecem orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores, vide Nota 14.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição, que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

A Administração estima que a indenização do ativo financeiro da concessão será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a infraestrutura da concessão reversível, apurado com base no custo de aquisição/ construção, deduzido das obrigações especiais, ainda não amortizado, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido e foi determinada.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

14. Ativo indenizável (concessão)--Continuação

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável está assim apresentada:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	84.262
Transferências do ativo intangível	21.336
Receitas financeiras - ativo indenizável	5.277
Saldo em 31 de dezembro de 2010	110.875
Transferências do ativo intangível	84.495
Receitas financeiras - ativo indenizável	8.610
Saldo em 31 de dezembro de 2011	203.980

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

15. Intangível

O intangível, por natureza, está constituído da seguinte forma:

	31/12/2011			31/12/2010	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Direito de uso da concessão	3.712.261	(1.413.046)	(633.158)	1.666.057	1.602.993
Software	71.020	(65.963)	-	5.057	6.665
Em curso					
Direito de uso da concessão	317.196	-	(146.827)	170.369	287.823
Software	20.871	-	-	20.871	12.113
Total	4.121.348	(1.479.009)	(779.985)	1.862.354	1.909.594

O ativo intangível em curso refere-se, substancialmente, a obras de expansão do sistema de distribuição de energia elétrica.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

A movimentação dos saldos do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso				
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.243.993	(1.200.471)	(661.268)	1.382.254	311.893	(41.856)	270.037	1.652.291
Adições	-	-	-	-	465.074	(36.976)	428.098	428.098
Baixas	(28.715)	21.534	-	(7.181)	-	-	-	(7.181)
Amortização	-	(166.199)	24.349	(141.850)	-	-	-	(141.850)
Transferências	386.466	-	(42.613)	343.853	(386.466)	42.612	(343.854)	(1)
Transferências para o ativo indenizável	(45.075)	-	23.312	(21.763)	-	-	-	(21.763)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	3.556.669	(1.345.136)	(656.220)	1.555.313	390.501	(36.220)	354.281	1.909.594
Adições	-	-	-	-	291.259	(120.755)	170.504	170.504
Baixas	(32.586)	26.631	-	(5.955)	-	-	-	(5.955)
Amortização	-	(160.504)	33.210	(127.294)	-	-	-	(127.294)
Transferências	343.693	-	(10.148)	333.545	(343.693)	10.148	(333.545)	-
Transferências para o ativo indenizável	(84.495)	-	-	(84.495)	-	-	-	(84.495)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.783.281	(1.479.009)	(633.158)	1.671.114	338.067	(146.827)	191.240	1.862.354

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como ativo financeiro - ativo indenizável - concessão, conforme divulgado na Nota 14.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa de universalização

Em 26 de abril de 2002, foi sancionada a Lei Federal nº 10.438 que dispõe acerca de diversos temas importantes para o setor de energia elétrica, tais como a criação do PROINFA, a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e discorre, ainda, sobre a universalização do serviço público de distribuição de energia elétrica e estabelece que seu atendimento seja regulamentado por Resoluções editadas pela ANEEL.

Em 29 de abril de 2003, foi editada a Resolução ANEEL nº 223, que estabelece as condições gerais para elaboração do plano de universalização de energia elétrica e que foi alterada pela Resolução normativa 368/2009, acrescentando o Art. 18-B que trata das condições de antecipação de obras com recursos aportados pelo consumidor, visando ao atendimento de novas unidades consumidoras ou aumento de carga, sem ônus para os interessados. Pela Resolução, a Companhia tinha o ano de 2013, como limite para que atendesse todas as solicitações de pedidos de ligação com extensão de rede, sendo elaborado um cronograma anual por município. Com a criação do Programa Luz Para Todos, a Companhia optou por antecipar as metas de universalização.

Programa Luz Para Todos

Em 11 de novembro de 2003, foi publicado o Decreto Federal nº 4.873 que instituiu o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica, denominado "Programa Luz Para Todos", destinado a propiciar, até o ano 2008, o atendimento com energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

De acordo com o artigo 2º, do Decreto, os recursos necessários para suportar o Programa serão oriundos da CDE - Conta do Desenvolvimento Energético, instituída como subvenção econômica pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, da RGR - Reserva Global de Reversão, instituída pela Lei nº 5.655 de 20 de maio de 1971, da participação dos Estados e Municípios e das Concessionárias ou Permissionárias de Distribuição de Energia Elétrica e outros destinados ao Programa. O Programa será coordenado pelo Ministério de Minas e Energia - MME e será operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras e das empresas que compõem o Sistema Eletrobras.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa Luz Para Todos--Continuação

Em dezembro de 2003, foi firmado o 1º Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras para o estabelecimento das premissas do Programa Luz Para Todos, na área de concessão da Companhia. Neste documento foram estabelecidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos, sendo:

- ▶ COELCE - 15%;
- ▶ RGR - 10%;
- ▶ CDE - 50%; e
- ▶ Governo do Estado - 25%.

Em 13 de setembro de 2007, foi firmado o Primeiro Aditamento ao Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras para mudança dos percentuais de participação ficando da seguinte forma:

- ▶ COELCE - 15%;
- ▶ RGR - 15% (financiamento);
- ▶ CDE - 60%; e
- ▶ Governo do Estado - 10%.

Em 25 de abril de 2008, foi publicado o Decreto Federal nº 6.442, que dá nova redação ao artigo 1º do Decreto Federal nº 4.873, prorrogando o prazo do Programa Luz Para Todos até 2010.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa Luz Para Todos--Continuação

Tendo em vista que a quantidade de ligações definidas no 1º Termo de Compromisso não atendeu às demandas oriundas do meio rural, em 31 de dezembro de 2008, foi firmado o 2º Termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Governo do Estado do Ceará e a Companhia Energética do Ceará - COELCE, com a interveniência da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e das Centrais Elétricas Brasileiras - S.A. - Eletrobras para o estabelecimento das premissas do programa, na área de concessão da COELCE.

Em 05 de agosto de 2010, foi assinado o Primeiro Termo Aditivo ao Termo de Compromisso do Programa Luz Para Todos, onde foram repactuadas as metas da COELCE na execução do programa, ficando estabelecida para o ano de 2009 a quantidade de 23.563 ligações e para o ano de 2010 46.168 ligações.

Através do Decreto 7.324, de 05 de outubro de 2010, o Governo Federal prorrogou para 31 de dezembro de 2011 o prazo de execução do Programa Luz Para Todos. Este mesmo documento faculta ao Ministério de Minas e Energia para que defina as metas e os prazos do programa, em cada Estado ou área de concessão, respeitada a data limite de 31 de dezembro de 2011.

Através do Decreto nº 7.520 de 08 de julho de 2011, o Governo Federal prorrogou o Programa Luz para Todos para o período de 2011 a 2014, a pesar do Estado do Ceará atender aos critérios discriminados neste decreto, a Companhia em principio não foi incluída no Programa do Governo PAC 2 (Programa de aceleração do crescimento) no período 2011 a 2014.

Através do Decreto Presidencial nº 7.656 de 26 de dezembro de 2011, o Governo modificou o decreto nº 7.520 ficando seu artigo nº 1 a vigorar da seguinte forma:

“Art. 1º-A. Os contratos celebrados na forma do disposto no § 1º do art. 1º do Decreto no 4.873, de 11 de novembro de 2003, cujos objetos não tenham sido concluídos até 31 de dezembro de 2011, poderão ser incluídos no Programa “Luz para Todos”, para o período de 2011 a 2014. Neste caso a Companhia será incluída em função do contrato ECFS-310-A/2011 se encontrar em 31 de dezembro de 2011 em operação.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Programa Luz para Todos--Continuação

Os investimentos realizados no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 totalizaram o montante de R\$ 77.554 (R\$ 176.444 em 2010).

Obrigações especiais vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo Órgão Regulador para concessões de distribuição, cuja quitação ocorrerá ao final da concessão.

Esta conta contábil, denominada de Obrigações vinculadas à concessão, está sendo amortizada, a partir do 2º ciclo, às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média de 4,46% a.a.

Ao final da concessão, o valor residual das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica será deduzido do ativo financeiro de indenização e retirado do seu ativo, de forma que fique evidente a contabilização dos ativos pertencentes à União, que ficaram, durante o contrato de concessão, sob administração da concessionária.

Avaliação do grau de recuperação

A Administração da Companhia realizou uma análise dos indicadores de *impairment* estabelecidos no CPC 01, bem como avaliou outras circunstâncias e não identificou indícios que seus ativos estivessem registrados acima do valor de realização.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

16. Fornecedores

	31/12/2011	31/12/2010
Suprimento e transporte de energia		
Geradoras - Energia Livre	4.771	4.114
Cia Hidroelétrica do São Francisco - Chesf	11.384	13.982
Furnas Centrais Elétricas S.A.	13.008	17.708
Companhia Energética de São Paulo- CESP	5.754	7.441
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE	4.437	5.888
Copel Geração S.A. - COPEL	3.349	4.269
CEMIG - Geração e Transmissão S.A	3.831	5.053
Duke Energy Inter. Ger. Paranapanema	1.182	1.541
CEEE - Companhia Estadual de Energia Elétrica	1.069	1.363
Tractebel Energia S.A.	2.438	3.579
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	3.567	-
Contratos por disponibilidade/quantidade	18.607	12.482
Outros fornecedores de compra de energia	20.007	20.719
Materiais e serviços	91.258	152.695
Total	184.662	250.834
Circulante	179.891	246.720
Não circulante	4.771	4.114

A Companhia possui transações de fornecimento de energia com partes relacionadas, vide Nota 22.

17. Empréstimos e financiamentos

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e nacional são:

	31/12/2011			31/12/2010		
	Encargos	Principal		Encargos	Principal	
		Circulante	Não circulante		Circulante	Não circulante
Moeda estrangeira						
União Federal - Bônus de Capitalização (i)	11	261	391	14	232	579
União Federal - Bônus de Desconto (i)	7	-	2.141	6	-	1.901
União Federal - Bônus de Conversão da Dívida (i)	1	146	-	1	259	130
União Federal - Bônus ao Par (i)	40	-	3.067	36	-	2.725
Banco Europeu de Investimentos (ii)	661	15.632	-	828	13.885	13.885
Total moeda estrangeira	720	16.039	5.599	885	14.376	19.220
Moeda nacional						
Eletrobrás (iii)	17	15.647	83.477	16	16.487	72.961
União Federal - Lei 8.727 (Caixa Econômica Federal) (iv)	5	259	362	7	231	613
União Federal - Lei 8.727 (Eletrobrás) (iv)	183	9.308	13.040	237	7.949	21.101
Banco do Brasil (BB Fat Fomentar)	18	5.048	5.889	24	4.758	10.310
Banco do Nordeste - Proinfra (v)	299	30.369	132.179	149	27.539	109.423
BNDES Finem 2007 (Sindicalizado) (vi)	605	49.105	98.212	810	49.105	147.318
BNDES PEC (vii)	147	27.936	2.327	5.582	22.917	27.083
Total moeda nacional	1.274	137.672	335.486	6.825	128.986	388.809
Custos de transação	-	(364)	(476)	-	(364)	(841)
Total moeda nacional líquido dos custos de transação	1.274	137.308	335.010	6.825	128.622	387.968
Total sem efeito do Swap	1.994	153.347	340.609	7.710	142.998	407.188
Resultado das operações de Swap	-	10.819	-	-	11.429	10.182
Total de empréstimos e financiamentos	1.994	164.166	340.609	7.710	154.427	417.370

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

	Início	Vencimento	Tipo de amortização	Garantias	Encargos financeiros
Moeda estrangeira					
União Federal - Bônus de Capitalização (i)	15/08/1997	10/04/2014	Semestral	Recebíveis e Conta Reserva	USD + 8,2% a.a.
União Federal - Bônus de Desconto (i)	15/08/1997	11/04/2024	Ao final	Recebíveis e Conta Reserva	USD + Libor + 1,0125% a.a.
União Federal - Bônus de Conversão da Dívida (i)	15/08/1997	12/04/2012	Semestral	Recebíveis e Conta Reserva	USD + Libor + 1,075% a.a.
União Federal - Bônus ao Par (i)	15/08/1997	11/04/2024	Ao final	Recebíveis e Conta Reserva	USD + 6,2% a.a.
Banco Europeu de Investimentos (ii)	28/05/2002	15/06/2012	Anual	Fiança Bancária	USD + 5,49% a.a.
Moeda nacional:					
Eletrobrás (iii)	03/03/2000	30/09/2023	Mensal	Recebíveis e Nota Promissória	6% a.a.
União Federal - Lei 8.727 (Caixa Econômica Federal) (iv)	30/06/1994	01/03/2014	Mensal	Recebíveis	TR + 10,028% a.a.
União Federal - Lei 8.727 (Eletrobrás) (iv)	30/06/1994	01/03/2014	Mensal	Recebíveis	IGPM + 10,028% a.a.
Banco do Brasil (BB Fat Fomentar)	23/01/2007	18/02/2014	Mensal	Fiança Bancária	TJLP + 4,5% a.a.
Banco do Nordeste - Proinfra (v)	29/12/2004	15/03/2019	Mensal	Fiança Bancária e Conta Reserva	10% a.a.
BNDES Finem 2007 (Sindicalizado) (vi)	28/04/2008	15/12/2014	Mensal	Recebíveis e Conta Reserva	TJLP + 3,7% a.a.
BNDES PEC (vii)	15/01/2010	15/01/2013	Mensal	-	TJLP + 5,5% a.a.

(i) União Federal (Agente financeiro: Banco do Brasil) - dívida de médio e longo prazo (DMLPs) – Confissão de dívida a União Federal em 15 de agosto de 1997. O contrato está dividido em 7 (sete) subcréditos (três deles já liquidados), remunerados a base de variação cambial (dólares norte-americanos).

(ii) Banco Europeu de Investimentos - BEI - Financiamento para o plano de investimentos 2001/2002 da Companhia, contratado em 28 de maio de 2002 conforme Acordo de Cooperação Decreto-Lei nº 1609/95. A operação possui *swap* para 98,80% do CDI.

(iii) Eletrobras - Empréstimo contratado para cobertura financeira dos custos diretos das obras do programa de eletrificação rural, que integra o programa de universalização do acesso e uso de energia elétrica - Luz para Todos, do Ministério das Minas e Energia - MME, com recursos originários da RGR e CDE.

(iv) União Federal - Lei 8.727- Cessão de crédito, que fez a Eletrobras e a Caixa Econômica Federal à União Federal.

(v) Banco do Nordeste do Brasil - Programa de incentivo as fontes alternativas de energia (Proinfra) - A Companhia celebrou contrato com o Banco do Nordeste do Brasil para o financiamento de inversões fixas, através de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)/Proinfra.

(vi) BNDES FINEM: Financiamento para o plano de investimento 2007/2009 da Companhia contratado em 28 de abril de 2008, no montante total de R\$ 330.000, junto ao sindicato liderado pelo Unibanco, com repasse de recursos do BNDES. A Companhia captou 74% do total do contrato.

(vii) BNDES PEC: Empréstimo captado devido à necessidade de capital de giro da Companhia.

Nas operações de empréstimo junto ao Banco Europeu de Investimentos - BEI e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, contratados em 2002 e 2008, respectivamente, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 31 de dezembro de 2011:

Obrigações especiais financeiras	Banco	Índice
Dívida (com swap e fornecedores)/ativo total (máximo)	BEI	0,7
LAJIDA/Encargos da dívida (mínimo)	BEI	3,0
Endividamento financeiro líquido/LAJIDA (máximo)	BNDES/FINEM	3,5
Endividamento financeiro líquido/Endividamento financeiro líquido + Patrimônio líquido (máximo)	BNDES/FINEM	0,6

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

O principal dos empréstimos e financiamentos não circulante, excluindo os efeitos das operações de *swap* contratados e dos custos de transação, tem sua curva de amortização distribuída da seguinte forma:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	-	146.951
2013	114.215	110.961
2014	116.518	105.704
2015	20.889	7.634
2016	20.616	7.362
Após 2016	68.847	29.417
	<u>341.085</u>	<u>408.029</u>

Composição dos empréstimos e financiamentos por tipo de moeda e indexador (sem os efeitos das operações de *swap* contratados e dos custos de captação):

<u>Moeda (equivalente em R\$/indexador)</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>%</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>%</u>
Moeda estrangeira				
Dólares norte-americano	22.358	100,00	34.481	100,00
Moeda nacional				
IGP-M	22.531	4,75	29.287	5,58
TJLP	189.287	39,90	267.907	51,07
RGR	99.141	20,90	89.464	17,05
TR	626	0,13	851	0,16
R\$ Fixo	162.847	34,32	137.111	26,14
	<u>474.432</u>	<u>100,00</u>	<u>524.620</u>	<u>100,00</u>
Total moeda nacional	<u>496.790</u>		<u>559.101</u>	

A Companhia mantém contrato de *swap* para o empréstimo em moeda estrangeira do BEI, trocando a remuneração desse contrato para taxa pós-fixada de 98,80% do CDI. Quanto aos contratos de DMLP - dívida de médio e longo prazo, com variação em moeda estrangeira contratado com a União Federal, tendo o Banco do Brasil S.A. como agente financeiro, não está vinculado a contratos de *swap*. Apesar da exposição cambial deste contrato de DMLP, o percentual de exposição cambial está dentro do limite estipulado na política de riscos financeiros da Companhia, representando apenas 1,20% da dívida total, na posição de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Variação das moedas/indexadores da dívida acumulados no ano até a posição de 31 de dezembro de 2011 e 2010:

Moeda / Indexador	31/12/2011	31/12/2010
Dólar norte-americano	12,58%	(4,31%)
INPC	6,08%	6,47%
IPCA	6,50%	5,91%
IGP-M	5,10%	11,32%
TJLP	6,00%	6,00%
CDI	11,64%	9,75%
TR	1,21%	0,69%
Libor	0,47%	0,52%

Mutação de empréstimos e financiamentos sem os efeitos dos custos de captação:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em 31 de dezembro de 2009	120.466	438.012	26.222	52.203
Captações	-	65.828	-	-
Encargos provisionados	48.388	-	2.287	-
Encargos pagos	(44.674)	-	(2.782)	-
Variação monetária e cambial	4.020	-	(944)	-
Transferências	115.031	(115.031)	15.889	(15.889)
Resultado Swap	-	-	1.596	(6.912)
Amortizações	(107.420)	-	(15.578)	-
Em 31 de dezembro de 2010	135.811	388.809	26.690	29.402
Captações	4.155	79.416	-	-
Encargos provisionados	42.730	-	1.552	-
Encargos pagos	(42.410)	-	(10.065)	-
Variação monetária e cambial	-	2.327	-	1.739
Transferências	135.066	(135.066)	26.408	(26.408)
Resultado Swap	-	-	1.771	866
Amortizações	(136.406)	-	(18.778)	-
Em 31 de dezembro de 2011	138.946	335.486	27.578	5.599

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures

	31/12/2011			31/12/2010		
	Principal		Não circulante	Principal		Não circulante
	Encargos	Circulante		Encargos	Circulante	
1ª Série 2ª Emissão	-	-	-	4.757	90.500	-
2ª Série 2ª Emissão	5.985	58.937	117.875	5.671	-	166.086
1ª Série 3ª Emissão	2.517	-	104.000	-	-	-
2ª Série 3ª Emissão	4.124	-	299.580	-	-	-
(-) Custo de transação	-	(1.423)	(2.918)	-	(1.597)	(2.015)
	12.626	57.514	518.537	10.428	88.903	164.071

Mutação de debêntures:

	Circulante	Não circulante
Em 31 de dezembro de 2009	9.311	240.792
Correção monetária	-	9.536
Transferências	90.500	(90.500)
Encargos provisionados	21.929	-
Encargos pagos	(20.812)	-
Transferência custo de transação	(4.243)	4.243
Apropriação custo de transação	2.646	-
Em 31 de dezembro de 2010	99.331	164.071
Captação	-	400.000
Correção monetária	-	14.307
Amortizações	(90.500)	-
Transferências	58.938	(58.938)
Encargos provisionados	25.872	-
Encargos pagos	(23.675)	-
Custo de transação	(494)	(1.894)
Transferência custo de transação	(991)	991
Apropriação custo de transação	1.659	-
Em 31 de dezembro de 2011	70.140	518.537

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação

Características das emissões:

Características	1ª Série	2ª Série
Convertibilidade	Debêntures simples, não conversíveis em ações	Debêntures simples, não conversíveis em ações
Espécie	Quirografária	Quirografária
Tipo e forma	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados
Quantidade de títulos	9.050 debêntures simples	15.450 debêntures simples
Valor nominal	R\$ 10	R\$ 10
Data de emissão	15 de julho de 2009	15 de julho de 2009
Vencimento inicial	15 de julho de 2011	15 de julho de 2012
Vencimento final	15 de julho de 2011	15 de julho de 2014
Atualização monetária	Sem atualização	IPCA
Repactuação	Não haverá	Não haverá
Remuneração	CDI+0,95%aa	7,5%aa
Exigibilidade de juros	Semestral	Anual
Amortizações	Parcela única	Em três parcelas anuais
Data das amortizações	2011	2012, 2013 e 2014

Características	1ª Série	2ª Série
Convertibilidade	Debêntures simples, não conversíveis em ações	Debêntures simples, não conversíveis em ações
Espécie	Quirografária	Quirografária
Tipo e forma	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados	Nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados
Quantidade de títulos	10.400 debêntures simples	29.600 debêntures simples
Valor nominal	R\$ 10	R\$ 10
Data de emissão	15 de outubro de 2011	15 de outubro de 2011
Vencimento inicial	15 de outubro de 2015	15 de outubro de 2016
Vencimento final	15 de outubro de 2016	15 de outubro de 2018
Atualização monetária	Sem atualização	IPCA
Repactuação	Não haverá	Não haverá
Remuneração	CDI+0,97%aa	6,85%aa
Exigibilidade de juros	Semestral	Anual
Amortizações	Em duas parcelas Anuais	Em três parcelas anuais
Data das amortizações	2015 e 2016	2016, 2017 e 2018

2ª Emissão

A emissão foi realizada em 15 de julho de 2009, com 24.500 (vinte e quatro mil e quinhentas) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, da espécie quirografária, em duas séries, com valor nominal unitário de R\$ 10 na data de emissão, no montante total de R\$ 245.000, colocadas através de oferta pública de distribuição.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação

2ª Emissão--Continuação

A primeira série foi emitida com 9.050 (nove mil e cinquenta) debêntures, sem correção monetária, com remuneração em CDI mais 0,95% a.a., exigíveis semestralmente e amortização única ao final do segundo ano, realizada em 15 de julho de 2011.

A segunda série foi emitida com 15.450 (quinze mil quatrocentos e cinquenta) debêntures, com correção monetária pela variação do IPCA, com remuneração de 7,5% a.a., exigíveis anualmente e amortizadas em 03 (três) parcelas anuais em 15 de julho de 2012, 15 de julho de 2013 e 15 de julho de 2014.

3ª Emissão

A 3ª emissão de debêntures foi realizada em 15 de outubro de 2011, com 40.000 (quarenta mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, da espécie quirografária, em duas séries, com valor nominal unitário de R\$ 10 na data de emissão, no montante total de R\$ 400.000, colocadas através de oferta pública de distribuição.

A primeira série foi emitida com 10.400 (dez mil e quatrocentos) debêntures, sem correção monetária, com remuneração em CDI mais 0,97% a.a., exigíveis semestralmente e amortizadas em 02 (duas) parcelas anuais em 15 de outubro de 2015 e 2016.

A segunda série foi emitida com 29.600 (vinte e nove mil e seiscentos) debêntures, com correção monetária pela variação do IPCA, com remuneração de 6,85% a.a., exigíveis anualmente e amortizadas em 03 (três) parcelas anuais em 15 de outubro de 2016, 2017 e 2018

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

18. Debêntures--Continuação

3ª Emissão--Continuação

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas Demonstrações Financeiras. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia cumpriu com a manutenção dos referidos índices, na avaliação de sua Administração.

Obrigações especiais financeiras	Índice
Dívida financeira líquida/EBITDA (máximo)	2,50
EBITDA/Despesa financeira líquida (mínimo)	2,75

Curva de amortização do longo prazo das debêntures:

	2013	2014	2015	2016	Após 2016	Total
2ª série - 2ª emissão	58.937	58.937	-	-	-	117.874
1ª série - 3ª emissão	-	-	52.000	52.000	-	104.000
2ª série - 3ª emissão	-	-	-	99.850	199.730	299.580
(-) Custo de transação	(1.069)	(651)	(377)	(357)	(463)	(2.917)
Total a amortizar	57.868	58.286	51.623	151.493	199.267	518.537

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro

Considerações gerais

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco

A linha de negócio da Companhia está concentrada na distribuição de energia elétrica em toda a área de concessão do Estado do Ceará. Dentro da sua estratégia, sintonizada com a gestão financeira de melhores práticas para minimização de riscos financeiros, e observando os aspectos regulatórios, a Companhia identifica os seguintes fatores de riscos que podem afetar seus negócios:

a. Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. Em 31 de dezembro de 2011, a companhia mantinha apenas 2,06% da sua dívida indexada em moeda estrangeira. Desse total, apenas 0,56% está exposta à variação cambial. A Companhia visando a assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo em moeda estrangeira não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2011, uma operação de swap cambial, com fim único de proteção de parte da dívida indexada em moeda estrangeira, o que corresponde a 72,87% do total da dívida em moeda estrangeira, ou 1,50% da dívida total da companhia. Os ajustes a débito e a crédito dessas operações estão registrados na demonstração do resultado. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia apurou um resultado negativo não realizado na operação de *swap* cambial no montante de R\$ 10.819.

A tabela abaixo apresenta os valores contábeis dos passivos em moeda estrangeira que não estão protegidos por instrumentos de *swap* cambial:

	Passivo	
	31/12/2011	31/12/2010
Dólares norte-americanos	6.065	5.883

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

a) Risco de taxa de câmbio--Continuação

Em seguida, um quadro de análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso a variação da taxa de 2011 fosse igual à esperada para 2012, segundo projeções baseadas na curva futura de dólar da BM&F:

31/12/2011	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
Dólares norte-americano	9,74%	(591)	(591)

b) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo, considerando a pulverização do número de clientes e o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação. Adicionalmente, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

c) Risco de escassez de energia

Corresponde ao risco de escassez na oferta de energia elétrica por parte das usinas hidroelétricas por eventuais atrasos do período chuvoso, associado ao crescimento de demanda acima do planejado, podendo ocasionar perdas para a Companhia em função do aumento de custos ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

d) Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“*covenants*” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida. Essas restrições são monitoradas adequadamente e não limitam a capacidade de condução normal das operações. Atualmente, o índice de endividamento da Companhia está em patamares abaixo do limite estipulado pelos “*covenants*” financeiros.

e) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e debêntures detalhados nas Notas 17 e 18, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras detalhadas as Notas 4 e 5, e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na Nota 26).

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Dívida (i)	1.095.446	842.909
Caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras	(328.200)	(104.270)
Dívida líquida (a)	767.246	738.639
Patrimônio líquido (b)	1.471.022	1.356.814
Índice de endividamento líquido (a/[a+b])	34%	35%

(i) A dívida é representada pelo saldo total dos empréstimos, financiamentos e debêntures, incluindo as parcelas do passivo circulante e não circulante, vide maiores detalhes nas Notas 17 e 18.

(ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

f) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*swap*” contra este risco, entretanto monitora as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Para minimizar esse risco, a Companhia prioriza a contratação de empréstimos com taxas pré-fixadas (BNB e Eletrobras) e atrelados a outros índices menos voláteis às oscilações do mercado financeiro, como a TJLP (BNDES).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso as variações nas taxas de juros e índices de inflação de 2011 fossem iguais à esperada para 2012, segundo projeções baseadas na curva futura da BM&F:

31/12/2011	Aumento/redução em pontos base	Efeitos	
		No resultado	No patrimônio líquido
Passivos financeiros			
CDI	(0,62%)	638	638
Libor (6 meses)	0,13%	-	-
TJLP	0,00%	-	-
IPCA	(1,42%)	422	422
IGPM	(1,37%)	54	54
TR	0,05%	(4)	(4)
Total		1.110	1.110

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

g) Risco de liquidez

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados nos fluxos de caixa projetado. As informações refletidas na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de juros e do principal:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
31 de dezembro de 2011						
Empréstimos e financiamentos pré-fixados	5.080	11.011	47.124	186.874	72.729	322.818
Empréstimos e financiamentos pós-fixados	9.337	18.304	97.285	132.181	8.620	265.727
Debêntures	-	-	104.342	468.173	226.951	799.466
	14.417	29.315	248.751	787.228	308.300	1.388.011
31 de dezembro de 2010						
Empréstimos e financiamentos pré-fixados	4.899	9.875	44.191	177.267	38.844	275.076
Empréstimos e financiamentos pós-fixados	7.169	19.148	99.744	251.134	8.161	385.356
Debêntures	5.189	-	108.848	193.982	-	308.019
	17.257	29.023	252.783	622.383	47.005	968.451

Em seguida, a tabela apresenta os valores previstos para os próximos vencimentos dos instrumentos de *hedge* que também estão contemplados nos fluxos de caixa da Companhia:

	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Total
31 de dezembro de 2011			
"Swaps" de moeda	10.961	-	10.961
	10.961	-	10.961
31 de dezembro de 2010			
"Swaps" de moeda	11.429	12.400	23.829
	11.429	12.400	23.829

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

g) Risco de liquidez--Continuação

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia utiliza como opção de curto prazo a conta garantida que tem contratada. Abaixo segue tabela referente à posição em 31 de dezembro de 2011 e 2010 quanto à utilização da conta:

Conta garantida	31/12/2011	31/12/2010
Contratada	100.000	50.000
Utilizada	-	-

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

	Categoria	Nível	31/12/2011		31/12/2010	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	187.476	187.476	52.771	52.771
Aplicações financeiras	Valor justo por meio de resultado	2	140.724	140.724	51.499	51.499
Cauções e depósitos vinculados	Empréstimos e recebíveis	2	74.666	74.666	46.030	46.030
Consumidores, concessionários e permissionários	Empréstimos e recebíveis	2	441.706	441.706	411.974	411.974
Ativo indenizável (concessão)	Empréstimos e recebíveis	2	203.980	203.981	110.875	110.875
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	473.592	474.471	523.415	516.933
Debêntures em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	588.677	593.343	263.402	262.838
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	2	22.358	22.266	34.481	36.011
Instrumentos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	2	10.819	10.820	21.611	21.611
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	2	184.662	184.662	250.834	250.834

As aplicações financeiras registradas nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

g) Risco de liquidez--Continuação

Valor justo hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia que fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Os valores da curva e de mercado do instrumento derivativo (*swap*) de 31 de dezembro de 2011 são como segue:

Derivativo	Valor da curva	Valor de mercado (contábil)	Diferença
Swap Santander Brasil S.A.	(10.961)	(10.819)	142

A estimativa do valor de mercado das operações de swaps foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&F na posição de 31 de dezembro de 2011.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial utilizando, em 31 de dezembro de 2011, apenas swap dólar para CDI, não possuindo derivativos exóticos ou outras modalidades.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação

Fatores de risco--Continuação

g) Risco de liquidez--Continuação

Valor justo hierárquico--Continuação

As operações de *swap* são contratadas apenas como proteção do endividamento em moeda estrangeira, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia detinha operações de *swap*, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Valores de referência			
					Moeda estrangeira		Moeda local	
					31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contratos de swaps								
Valor	Banco Santander Brasil S.A.	16/06/2006	15/06/2012	Dólar + 5,49% a.a. 98,8% do CDI	USD 6.589	USD 13.824	R\$ 15.053	R\$ 31.581
		Valor justo		Efeito acumulado até 31/12/2011		Efeito acumulado até 31/12/2010		
Descrição	Contraparte	31/12/2011	31/12/2010	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/pago	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/pago	
Contratos de swaps								
(+) Ativo	Banco Santander	R\$ 16.293	R\$ 29.316	-	-	-	-	
(-) Passivo	Brasil S.A.	R\$ 27.112	R\$ 50.927	-	-	-	-	
(=) Ajuste		(R\$ 10.819)	(R\$ 21.611)	-	(R\$ 10.819)	-	(R\$ 21.611)	

Todas as atividades com derivativos para fins de gestão de risco são realizadas por equipes especializadas com as habilidades, experiência e supervisão apropriadas. É política da Companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475, de dezembro de 2008

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

19. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro--Continuação**Fatores de risco--Continuação**g) Risco de liquidez--Continuação**Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475, de dezembro de 2008--Continuação**

Vide abaixo análise de sensibilidade nas dívidas da Companhia estabelecida por meio da projeção das despesas financeiras para os próximos 12 meses de acordo com a curva futuro dos indicadores divulgada pela BM&F:

Indexador do contrato	31/12/2011	Cenário + 25%	Cenário + 50%
IPCA	41.921	46.262	50.553
CDI	18.542	22.536	26.447
TJLP	18.171	20.756	23.310
FIXO	17.536	17.536	17.536
IGPM	3.021	3.226	3.430
Dólares norte-americano	1.278	2.649	3.789
TR	68	68	68
Total	100.537	113.033	125.133

Em seguida, apresenta-se a análise de sensibilidade estabelecida com o uso de cenários e projeções em relação a eventos futuros relativa ao comportamento do *swap* cambial da Companhia:

Indexador do contrato	31/12/2011	Cenário + 25%	Cenário + 50%
Dívida BEI	1.503	3.061	4.355
Swap Ponta Ativa	(1.503)	(3.061)	(4.355)
Swap Ponta Passiva	1.100	1.361	1.616
Total	1.100	1.361	1.616

Conforme demonstrado acima, a variação do dólar sobre a parcela da dívida coberta pelo *swap* é compensada pela variação oposta sofrida por sua ponta ativa. Essa parcela da dívida troca de indexação, passando a sofrer a variação do CDI, em reais, e a correr riscos de aumento de encargos, porém reduzindo sua exposição cambial.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar

	31/12/2011			31/12/2010		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	89.148	-	89.148	78.463	-	78.463
REFIS - parcelamento ICMS	3.830	2.474	6.304	3.842	6.182	10.024
REFIS IV - Federal (previdenciário)	1.650	19.530	21.180	17.011	-	17.011
CSLL	-	-	-	3.656	-	3.656
IRPJ	-	-	-	442	-	442
PIS	2.890	-	2.890	2.827	-	2.827
COFINS	13.307	-	13.307	11.849	-	11.849
ISS	3.031	-	3.031	4.258	-	4.258
PIS/COFINS/IRRF/CSRF (retidos na fonte)	1.914	-	1.914	1.552	-	1.552
Outros tributos e contribuições	7.538	-	7.538	3.069	-	3.069
Total	123.308	22.004	145.312	126.969	6.182	133.151

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia apresentou na forma determinada pela Receita Federal do Brasil (meio eletrônico; e-CAC), a sua opção pelo parcelamento de débitos instituído pela Lei nº 11.941/2009 ("REFIS IV"), tendo o seu requerimento de adesão sido realizado na modalidade "Débitos Administrados pela RFB - Parcelamento de Dívidas Não Parceladas Anteriormente - Previdenciários" e sendo providenciado o pagamento da 1ª parcela emitida de forma automática pelo sistema da RFB na mesma data.

Os valores inclusos no "REFIS IV" são débitos referentes a lançamentos previdenciários controlados nos Autos de Infração nºs 35.863.572-1, 35.863.573-0 e nas NFLDs nºs 35.784.931-0, 35.784.934-5, 35.784.936-1, 35.784.937-0, 35.784.939-6, 35.784.940-0, 35.784.943-4, 35.784.944-2, 35.784.947-7, 35.784.949-3, 35.784.950-7, 35.784.933-7, 35.784.935-3, 35.784.938-8, 35.784.941-8, 35.784.942-6, 35.784.945-0, 35.784.948-5, bem como os valores espontaneamente confessados pela Companhia a título de "Contribuição ao INCRA" das competências de fevereiro/2005 a outubro/2008.

O montante total da dívida desses processos administrativos e débito espontaneamente confessado, incluídos no "REFIS IV", perfaziam originalmente o valor de R\$ 33.129.

Ao se aplicar o prazo decadencial do lançamento de contribuições previdenciárias (Súmula Vinculante do STF nº 08 c/c art. 103-A da Constituição Federal de 1988, arts. 100, I e 150, §4º do CTN e Parecer Normativo PGFN/CAT nº 1.617/2008), esse montante total foi reduzido para R\$ 24.237, sendo composto pelo principal de R\$ 10.727, multas de R\$ 2.633 e juros de R\$ 10.877.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar--Continuação

Em sequência, com o aproveitamento dos benefícios do “REFIS IV” para a modalidade de “pagamento em 30 (trinta) parcelas”, o montante total da dívida sofreu as reduções determinadas na Lei nº 11.941/2009 e passou a ser de R\$17.566, sendo de principal R\$ 10.727, multas de R\$ 313 e juros de R\$ 6.526.

Esses valores foram posteriormente ajustados em virtude de decisões exaradas na via administrativa, compondo o total de R\$ 17.436, sendo de principal R\$ 10.702, multas de R\$ 312 e juros de R\$ 6.421.

As parcelas mensais do “REFIS IV” são contadas desde 30/11/2009, vencendo a cada último dia útil do mês-calendário e sofrem correção pela Taxa SELIC acumulada desde novembro/2009, conforme dispositivo legal.

Ressalte-se que, conforme permissivo da Lei nº 11.941/2009 e Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02/2011, com a efetiva consolidação do parcelamento pela Receita Federal do Brasil, a Companhia pode optar por efetuar a antecipação total do saldo do valor parcelado, aplicando-lhe os benefícios adicionais da modalidade de pagamento “à vista” ou ainda optar pelo parcelamento em um prazo maior, tendo como opções as modalidades de 60, 120 e 180 meses. Corrigindo tal saldo pela Selic acumulada desde novembro de 2009, o que implicaria em adicional redução do montante total da dívida.

Em virtude desse permissivo legal, em 30 de junho de 2011, a Companhia efetivou a consolidação do REFIS e optou pela modalidade de pagamento do débito em 180 meses, dado as condições financeiras do parcelamento. Em decorrência dessa opção, o valor consolidado total passou de R\$ 17.436 para R\$ 19.817. O saldo do parcelamento em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 21.180, sendo R\$ 1.650 registrados no passivo circulante e R\$ 19.530 no não circulante.

Por fim, as regras jurídicas originadas da Lei nº 11.941/2009 impõem como condição essencial para a manutenção das condições de pagamento benéficas previstas no “REFIS IV”, somente o pagamento regular das parcelas do próprio parcelamento, permitindo-se máximo atraso de duas parcelas vencidas no seu curso ou de uma parcela vencida quando pagas todas as demais, sendo que não há conhecimento de qualquer risco iminente associado à perda desse regime especial de pagamento.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

20. Tributos a pagar--Continuação

Em 31 de dezembro de 2009 a concessionária protocolou junto à Secretaria da Fazenda Estadual o seu “pedido de opção” pelo “REFIS do Ceará - 2009” de acordo com a Lei nº 14.505 de 18 de Novembro de 2009, conforme protocolo nº 096.40951-7 e Termo de Concessão nº 197588.

O montante da dívida incluída no REFIS-CE foi de R\$ 57.121, sendo de principal R\$ 13.933, multa de R\$ 12.807 e juros de R\$ 30.381, proveniente de débitos fiscais junto a Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará - SEFAZ. Com a anistia, o montante total da dívida passou a ser de R\$ 14.048, sendo de principal R\$ 13.933, multa de R\$ 48 e juros de R\$ 67. Foi realizado o pagamento à vista no valor de R\$ 138, referente ao pedido de pagamento parcial dos Autos de Infração nºs 2006.25711-6 e 2005.21894-3 conforme protocolo nº 096.40951-7. Para os demais valores foi concedido o parcelamento através do Termo de Concessão nº 197588 a ser amortizado em 45 parcelas mensais e sucessivas com os devidos acréscimos previstos na referida lei e com vencimento da primeira parcela em 30 de dezembro de 2009 e as demais a cada 30 dias devidamente corrigidas pelo IPCA - Índice de Preço ao Consumidor. Desses R\$ 14.048, R\$ 11.056 é matéria de crédito conforme Nota 8.

21. Taxas regulamentares

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Conta consumo de combustível	9.157	8.119
Reserva global de reversão	12.838	18.330
Conta de desenvolvimento energético	4.571	4.347
Taxa de fiscalização	380	367
Encargos emergenciais	2.469	2.489
Encargos ex-isolados RN 410	1.298	1.302
Total	<u>30.713</u>	<u>34.954</u>

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que pertencem ao mesmo grupo econômico. Os saldos, natureza e totais das transações e efeitos nas demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza da operação	31/12/2011					31/12/2010		D
			Passivo circulante	Passivo não circulante	Despesa	Receita financeira	Intangível	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Endesa Fortaleza - CGTF	(a.1)	Compra de energia	69.428	-	469.523	967	-	101.644	2.710	4
Endesa Cachoeira - CDSA	(a.2)	Compra de energia	453	-	3.801	-	-	181	-	
Companhia de Interconexão Energética - CIEN		Encargo de uso	259	-	1.672	-	-	-	-	
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE	(b.1)	Confissão de dívida	11.418	23.946	-	-	-	10.752	26.885	
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE	(b.2)	Plano de pensão	852	-	5.404	-	664	237	-	
Synapsis Brasil S.A.		Prestação de serviço	-	-	-	-	-	1.785	-	
CAM Brasil Multiserviços Ltda.		Prestação de serviço	-	-	-	-	-	946	-	
			82.410	23.946	480.400	967	664	115.545	29.595	8
(-) Dívida FAELCE			11.418	23.946				10.752	26.885	
Parte relacionadas			70.992	-				104.793	2.710	

22. Partes relacionadas - Continuação

Notas Explicativas

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

a) Compra de energia

a.1) Endesa Fortaleza - CGTF

Em 31 de agosto de 2001, a Companhia e a Endesa Fortaleza - CGTF celebraram contrato de compra e venda de energia elétrica de quantidade anual de energia equivalente a 2.690 GWh por período de 20 anos, iniciado a partir de 27 de dezembro de 2003.

Atualmente as garantias deste contrato são:

- ▶ Instrumento de Remuneração Contratual por Prestação de Serviços de Depositário Qualificado e Outras Avenças - firmado com o Banco Bradesco S.A., relativo à gestão de garantias por meio de vinculação de recebíveis tarifários (50% da garantia exigida) Contrato Bilateral assinado entre a Companhia e Endesa Fortaleza - CGTF; e
- ▶ Contrato de Prestação de Garantia Fidejussória - firmado com União de Bancos Brasileiros S.A., relativo à fiança para complementação de garantia (50%) contratada em favor da Endesa Fortaleza - CGTF.

O contrato com a CGTF foi firmado conforme condições regulamentares e devidamente homologado pela ANEEL.

O total dos gastos no exercício com este contrato montou, até 31 de dezembro de 2011, em R\$ 469.523 (R\$ 479.547 em 2010).

a.2) Endesa Cachoeira - CDSA

A Companhia participou do 2º Leilão para Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes ("2º LEILÃO"), no dia 2 de abril de 2005, promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme o edital de Leilão nº 001/2005, realizado nos termos da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, da Portaria MME nº 231, de 30 de setembro de 2004, da Resolução Normativa ANEEL nº 147, de 23 de fevereiro de 2005.

22. Partes relacionadas--Continuação

a) Compra de energia--Continuação

a.2) Endesa Cachoeira - CDSA--Continuação

O Leilão, citado acima, resultou em contrato de compra e venda de energia elétrica, entre as partes, com potência associada, tendo início o suprimento em 1 de janeiro de 2008 e término no dia 31 de dezembro de 2015, com energia assegurada de 4,039 MWMédios.

Até 31 de dezembro de 2011 esse contrato totalizou um montante de R\$ 3.801 (R\$ 3.641 em 2010) em gastos com energia elétrica.

b) Obrigações com Plano de Pensão

b.1) Contrato de dívida - FAELCE

A Companhia é patrocinadora do fundo de pensão administrado pela Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE.

Em 30 de junho de 1999 a Companhia celebrou com a FAELCE um contrato tendo por objeto a consolidação da dívida no valor de R\$ 46.600, correspondendo os saldos devedores dos termos de compromisso firmados em 31 de dezembro de 1992, em 23 de maio de 1996 e em 31 de janeiro de 1997.

Em 30 de junho de 2007 foi assinado um terceiro aditivo com o valor da dívida atualizada em R\$ 62.200, conforme Resolução CGPC nº 17/96 do Ministério da Previdência e Assistência Social, com prazo para pagamento total de 14 parcelas semestrais e sucessivas, iniciando em 31 de dezembro de 2007 e terminando em 30 de junho de 2014. Até 31 de dezembro de 2011 a Companhia amortizou 9 parcelas, permanecendo um saldo devedor de R\$ 28.546.

Em garantia da operação, a Companhia cedeu à FAELCE os direitos creditórios que possui ou venha a possuir, representados pela arrecadação das contas de energia elétrica efetivamente realizadas. A FAELCE poderá sacar da conta corrente bancária da Companhia, até o montante das parcelas da dívida vencidas e não pagas, após 45 dias da verificação da inadimplência da Companhia, se lhe convier.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

22. Partes relacionadas--Continuação

b) Obrigações com Plano de Pensão--Continuação

b.2) Plano de Pensão - FAELCE

A Companhia, como mantenedora da FAELCE, realiza repasses mensais destinados a manutenção financeira da FAELCE e aportes para reserva atuarial dos planos previdenciários dos funcionários da Companhia, classificados como “Benefício Definido” e “Contribuição Definida”.

O total de gastos em 2011 foi R\$ 6.068 (R\$ 8.958 em 2010) sendo R\$ 5.404 (R\$ 4.034 em 2010) como despesa operacional do resultado da Companhia e R\$ 664 (R\$ 4.924 em 2010) capitalizados ao ativo intangível.

O saldo corresponde ao valor da contribuição da Companhia (patrocinadora) aos planos de pensão, vide Nota 29.

A Endesa Cachoeira - CDSA, e a Endesa Fortaleza - CGTF são subsidiárias dos acionistas controladores. A FAELCE é administradora do Fundo de Pensão dos funcionários da Companhia.

Na opinião da Administração, a Companhia não efetua transações com partes relacionadas em bases ou termos menos favoráveis do que aqueles que seriam praticados com terceiros.

Remuneração da administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 6.762 (R\$ 6.324 em 2010). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

23. Programas de pesquisa, desenvolvimento e de eficiência energética

Conforme Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias e permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica estão obrigadas a destinar, anualmente, um por cento (1%) de sua receita operacional líquida (definida nos termos da ANEEL) para os Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Eficiência Energética, distribuído de acordo com os percentuais determinados pela ANEEL.

As resoluções ANEEL nº 316, de 13 de maio de 2008 e nº 300 de 12 de fevereiro de 2008 aprovam os Manuais do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e de Eficiência Energética, versão 2008, que estabelecem as diretrizes e orientações na elaboração dos projetos de P&D e EE. As principais mudanças provenientes dos novos manuais são: a possibilidade de submissão de projetos a qualquer época do ano, tornando o processo contínuo; a ênfase na avaliação final dos projetos, aumentando assim a responsabilidade da concessionária na aplicação do investimento; a adoção de um plano de investimento e um plano de gestão dos programas, tendo recursos destinados para tal; além da abertura do programa de P&D para as demais etapas do ciclo de inovação (cabeça-de-série, lote pioneiro e inserção no mercado).

A Companhia contabiliza as despesas referentes aos Programas de Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento conforme seu período de competência, permanecendo os valores registrados e corrigidos pela SELIC até a efetiva realização.

	31/12/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Programa de eficiência energética	16.604	4.083	29.917	-
Programa de pesquisa e desenvolvimento	12.465	7.400	14.641	5.566
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	106	-	3.148	-
Ministério de Minas e Energia - MME	(321)	-	1.200	-
	28.854	11.483	48.906	5.566

O saldo negativo de MME se refere a valores pagos a maior e que poderão ser compensados posteriormente.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável para a Companhia, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2010	31/12/2011			Saldo acumulado
	Saldo acumulado	Adições/reversões	Atualização monetária	Pagamentos	
Trabalhistas(a)	18.197	(1.424)	1.174	(3.630)	14.317
Cíveis (b)	38.110	8.015	7.515	(1.972)	51.668
Fiscais (c)	4.952	(82)	333	(884)	4.319
Total	61.259	6.509	9.022	(6.486)	70.304
Circulante	12.232	-	-	-	17.060
Não circulante	49.027	-	-	-	53.244

a) Riscos trabalhistas

As principais causas trabalhistas são relacionadas a indenização por acidentes (R\$ 2.983), adicional de periculosidade (R\$ 2.333), responsabilidade solidária (R\$ 2.206), abono salarial (R\$ 873), dano moral e material (R\$ 784), verbas rescisórias (R\$ 626), reintegração (R\$ 339), diferenças salariais (R\$ 171) horas extras (R\$ 122) e outros processos trabalhistas (R\$ 3.775).

b) Riscos cíveis

A situação jurídica da Companhia engloba processos de natureza cível, inclusive consumeirista, nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte da provisão vinculada a processos relacionados a pedidos de indenização por acidentes com energia elétrica (R\$ 17.697), ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal concedido através das Portarias do DNAEE nº 38 e 45, de 27 de janeiro e 4 de março de 1986 (R\$ 7.968), ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais (R\$ 3.218).

O restante do valor constante na provisão (R\$ 16.483), subdivide-se em ações judiciais envolvendo pedido de indenização por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, suspensão do fornecimento, cobrança indevida de valores e outros de natureza consumeirista.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais

A Companhia concluiu o pagamento de um parcelamento de COFINS junto à SRF em 2000, sendo que o parcelamento era em 80 parcelas e foi efetuado o pagamento de 6 parcelas a mais. Considerando o pagamento a maior, a Companhia efetuou a compensação desse suposto crédito com débitos de COFINS. Na análise do processo, ficou demonstrado que houve uma retificação do valor inicialmente declarado no pedido de compensação e que assim o valor total pago pela Companhia (nas 86 parcelas) correspondia à dívida retificada. Dessa forma, a SRF entendeu que a compensação efetuada não procedia. O processo administrativo ainda está em curso, no qual a Companhia está alegando basicamente o desconhecimento da retificação do valor declarado e a decadência do excesso resultante da retificação. No entanto, diante dos fatos, a Companhia entendeu por bem alterar a probabilidade de perda para provável, em 31 de dezembro de 2011 o valor envolvido é de R\$ 2.307.

Contingências passivas com risco possível

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Trabalhistas (a)	5.728	2.567
Cíveis (b)	51.908	338.763
Fiscais (c)	206.951	167.300
Juizados especiais	5.014	5.623
	<u>269.601</u>	<u>514.253</u>

(a) Riscos trabalhistas

As principais causas trabalhistas são relacionadas a pagamento de horas extras, reintegração, responsabilidade subsidiária e solidária, diferenças salariais, verbas rescisórias, dano moral e material, acidente de trabalho, etc.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(b) Riscos cíveis

A situação jurídica da Companhia engloba processos de natureza cível, nos quais a Companhia é ré, sendo grande parte associada a pleitos de danos morais e materiais.

(c) Riscos fiscais

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

c.1) ICMS - Termo de acordo 035/91

A Companhia celebrou Termo de Acordo nº 035/91 com a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará, onde formalizou a existência de regime especial de recolhimento de ICMS, o qual seria efetuado pelo valor arrecadado (receitas recebidas), em periodicidade decendial. Referido acordo vigorou até 31 de março de 1998, sendo revogado pelo Ato Declaratório nº 02/98.

Não obstante, a Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou quatro autos de infração relativos aos exercícios de 1995, 1996, 1997 e 1998 (período em que o mencionado termo de acordo era vigente) para cobrar débitos de ICMS não recolhidos, no valor atualizado de R\$ 17.315. A Companhia aguarda decisão de recurso apresentado (embargos de declaração) ao Conselho de Recursos Tributários, contra decisão que julgou os autos de infração parcialmente procedentes, determinando o recolhimento do ICMS devido pelos valores nominais, excluídos a penalidade e os juros de mora.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.2) ICMS - Base cadastral de consumidores isentos e imunes e não tributáveis

A Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2004, no valor atualizado de R\$ 11.943, no intuito de exigir créditos de ICMS oriundos de erro na base cadastral de consumidores isentos e imunes (classes comercial, industrial, iluminação pública e serviços públicos) referentes ao período de abril a agosto de 1999. A Companhia impugnou o auto e aguarda decisão de primeira instância administrativa.

Adicionalmente, em 29 de novembro de 2006, foi lavrado auto de infração, no valor atualizado de R\$ 4.493, referente ao ano de 2001, pelo não-recolhimento de ICMS em operações consideradas pela Companhia como não-tributáveis, em virtude da base cadastral do período autuado. O auto foi julgado procedente em 1ª instância administrativa e a Companhia apresentou recurso. Em 27 de dezembro de 2011 a Companhia foi intimada da decisão de 2ª instância administrativa que acolheu os argumentos da Companhia de que ocorreu a decadência do direito do Fisco de cobrar os débitos e julgou o auto improcedente.

Em 16 de fevereiro de 2007, foi lavrado auto de infração com o mesmo objeto do auto acima, no valor atualizado de R\$ 4.076, referente ao ano de 2002, no qual se aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.3) ICMS - Crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado

A Secretaria de Fazenda do Estado do Ceará lavrou um auto de infração para cobrar débitos de ICMS relativos aos anos de 2003 e 2004, no valor atualizado de R\$ 3.862, por apropriação a maior de créditos de ICMS oriundos da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado. A Companhia impugnou o auto, mas foi proferida decisão de primeira instância julgando o auto procedente em 5 de novembro de 2008. A Companhia recorreu e aguarda decisão de segunda instância administrativa.

Adicionalmente, em 17 de junho de 2011 a Companhia recebeu um auto de infração relativo ao exercício de 2006, no valor atualizado de R\$ 5.229. Em 19 de julho de 2011 a Companhia apresentou sua defesa e aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

c.4) ICMS - Transferência de créditos

Em 1º de agosto de 2005, a Fazenda Estadual ajuizou execução fiscal para cobrar débitos de ICMS relativos às operações de transferência de créditos ocorridas durante o exercício de 1999 e 2000, no montante atualizado de R\$ 1.811. Em 9 de março de 2007 foi proferida sentença favorável à Companhia. A Fazenda Estadual apresentou recurso (apelação), que está pendente de julgamento.

Em 6 de maio de 2005, a Companhia ajuizou ação anulatória de débitos de ICMS relativos à operação de transferência de créditos ocorrida durante o exercício de 2001, que perfazem o montante atualizado de R\$ 1.893. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.5) ICMS - Cancelamento de faturas

Em 29 de novembro de 2006, a Companhia recebeu um auto de infração no valor atualizado de R\$ 22.669, pelo cancelamento de faturas emitidas anteriormente com erros sem a comprovação que as operações anteriormente foram tributadas. O auto foi julgado procedente em 1ª instância administrativa, a Companhia apresentou recurso e aguarda julgamento.

Em 16 de fevereiro de 2007, a Companhia recebeu um auto de infração no valor atualizado de R\$ 27.637, sobre o mesmo tema, relativo ao exercício de 2002. O auto foi julgado procedente em 1ª instância administrativa e a Companhia apresentou recurso e aguarda julgamento.

c.6) ISS - Município de Fortaleza

A Companhia ajuizou em 08 de agosto de 2007 ação anulatória de débitos de ISS incidentes sobre: (i) prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia; (ii) serviço de locação de bens móveis e (iii) ausência de retenção do ISS na fonte, relativas ao período de julho/98 a janeiro/00, que totalizam o valor de R\$ 4.284. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial.

Não obstante a Companhia tenha ajuizado ação anulatória, em 10 de outubro de 2007 o Município de Fortaleza ajuizou duas execuções fiscais para a cobrança dos mencionados débitos, para as quais a Companhia apresentou defesa (exceção de pré-executividade) e aguarda decisão de primeira instância judicial.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.6) ISS - Município de Fortaleza--Continuação

O Município de Fortaleza ajuizou três execuções fiscais, que perfazem o montante de R\$ 23.240 para cobrar débitos de ISS cobrados pela prestação de serviços acessórios indispensáveis ao fornecimento de energia. A Companhia aguarda decisão de segunda instancia judicial nos três processos.

Em 07 de maio de 2010 a Companhia recebeu auto de infração no valor atualizado de R\$ 1.150, relativo ao exercício de 2007. A Companhia apresentou defesa administrativa e aguarda decisão de 1ª instância.

c.7) ISS - Município de Iguatu

O município de Iguatu ajuizou execução fiscal, no valor atualizado de R\$ 2.530, por débitos de ISS relativos ao período de 2004 a 2008, cobrados face à existência de diferenças entre as declarações apresentadas pela Companhia. A Companhia apresentou embargos à execução, que aguarda julgamento.

c.8) ICMS - Estorno de crédito - consumidor baixa renda

O Município de Fortaleza lavrou um auto de infração em 02 de outubro de 2009, no valor atualizado de R\$ 23.512, para a cobrança de ICMS no exercício de 2005 em virtude do estorno insuficiente de créditos de ICMS por vendas não tributáveis a consumidores classificados como "baixa renda". A Companhia apresentou defesa. Foi proferida decisão administrativa desfavorável e em 07 de outubro de 2010 a Companhia apresentou recurso. Em 27 de junho de 2011 foi proferida decisão de segunda instancia administrativa que confirmou a decisão de primeira instancia, que declarou procedente o auto de infração. A Companhia foi intimada da decisão e irá apresentar recurso especial.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.8) ICMS - Estorno de crédito - consumidor baixa renda--Continuação

Adicionalmente, em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu auto de infração relativo ao exercício de 2006, no valor de atualizado R\$ 18.911. Em 19 de julho de 2011 a Companhia apresentou sua defesa e aguarda decisão de 1ª instância administrativa.

c.9) PIS/IRPJ - Autos de infração

Trata-se de dois Autos de infração para a cobrança de PIS e IRPJ relativos ao primeiro, segundo e terceiro trimestres do exercício de 1998 diante do não recolhimento apontado pela auditoria interna da Fazenda Nacional, em revisão das declarações apresentadas. A Companhia apresentou defesa, que foi julgada parcialmente procedente. Em 16 de outubro de 2008, a Companhia apresentou recurso e aguarda decisão. O valor envolvido atualizado é de R\$ 10.409.

c.10) CSLL/IRPJ - Execução fiscal

Em 19 de Janeiro de 2009 a União Federal apresentou execução fiscal para cobrar débitos de CSLL e IRPJ. Em 15 de abril de 2009 a Companhia apresentou embargos a execução. Em 02 de junho de 2011 foi proferida sentença parcialmente procedente, declarando extinto o processo em relação a duas CDA's, sem resolução de mérito, mas mantendo a cobrança de uma CDA. A União apresentou recurso de apelação e a Companhia apresentou recurso (embargos de declaração). O valor atualizado é de R\$ 17.034.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

c) Riscos fiscais--Continuação

Contingências passivas com risco possível--Continuação

(c) Riscos fiscais--Continuação

c.11) ICMS - Operações denominadas "Coelce Plus"

Em 17 de junho de 2011 a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS oriundos de operações na modalidade "Coelce Plus" sem a emissão da documentação fiscal durante o exercício de 2006. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. O valor atualizado é de R\$ 1.654.

c.12) ICMS - Energia adquirida para consumo próprio

Em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS relativos à energia elétrica consumida pela própria empresa durante o exercício de 2006. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. Em 10 de outubro de 2011 a Companhia recebeu decisão que julgou o auto procedente. A Companhia apresentou recurso e aguarda decisão de 2ª instância. O valor atualizado é de R\$ 2.428.

c.13) ICMS - Diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais

Em 17 de junho de 2011, a Companhia recebeu um auto de infração para exigir débitos de ICMS relativos a supostas diferenças entre os valores contabilizados e os valores informados nas declarações fiscais. A Companhia apresentou sua defesa em 19 de julho de 2011 e aguarda decisão de 1ª instância administrativa. O valor atualizado é de R\$ 1.818.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

24. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuaçãoc) Riscos fiscais--Continuação**Contingências passivas com risco possível--Continuação**

(c) Riscos fiscais--Continuação

- c.13) ICMS - Diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais--Continuação

Ativo contingente

A Companhia impetrou Mandado de Segurança arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 ao majorar a base de cálculo da COFINS, bem como a compensação dos valores recolhidos a maior com quaisquer tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal. A Companhia obteve decisão definitiva favorável e está apurando o montante do crédito a ser compensado. Referido ativo contingente será registrado pela Companhia apenas quando a realização do ganho for praticamente certa.

25. Outras obrigações

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Arrecadação de terceiros	1.044	4.381
Adiantamento de clientes	2.226	1.777
Empréstimos compulsórios	392	392
Devolução prefeituras	4.388	5.968
Multas parceladas	3.507	8.443
Outros	480	2.026
Total	<u>12.037</u>	<u>22.987</u>
Circulante	6.361	9.942
Não circulante	5.676	13.045

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social está composto de ações sem valor nominal e assim distribuídas:

	(Em unidades)	
	31/12/2011	31/12/2010
Ações ordinárias	48.067.937	48.067.937
Ações preferenciais A	28.216.201	28.169.464
Ações preferenciais B	1.571.161	1.617.898
Total	77.855.299	77.855.299

	Ações ordinárias (em unidade)		Ações preferenciais (em unidade)				Total (em unidades)		
	Total (I)		Classe A	Classe B	Total (II)		(I) + (II)		
Investluz S.A.	44.061.433	91,66%	-	-	-	-	-	44.061.433	56,59%
Eletrobrás	-	-	3.967.756	14,06%	1.531.141	97,45%	5.498.897	5.498.897	7,06%
Endesa Brasil S.A.	-	-	1.770.000	6,27%	-	-	1.770.000	1.770.000	2,27%
Fundos e clubes de investimentos	1.763.045	3,67%	8.520.063	30,20%	36.360	2,31%	8.556.423	10.319.468	13,25%
Fundos de pensão	921.203	1,92%	4.109.627	14,57%	-	-	4.109.627	5.030.830	6,47%
Outros	1.322.256	2,75%	9.848.755	34,90%	3.660	0,24%	9.852.415	11.174.671	14,36%
Total de ações	48.067.937	100%	28.216.201	100%	1.571.161	100%	29.787.362	77.855.299	100%

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

A partir de 2007, a Companhia deixou de constituir reserva legal por atender ao disposto no art. 193 § 1º da Lei nº 6.404/76 uma vez que a soma da sua reserva de capital mais a reserva legal excedeu a 30% do capital social.

c) Reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de lucro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não podem exceder o montante do capital integralizado. A reserva de lucro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido--Continuação

d) Reserva de incentivo fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 106.323 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto na lei.

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente será transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

A Companhia apurou em 2011 o valor de R\$ 77.803 (R\$ 90.695 em 2010) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicado a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

e) Reserva de ágio

Essa reserva no montante de R\$ 221.188 foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia através de incorporação, vide Nota 12.

f) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio líquido--Continuaçãof) Dividendos--Continuação

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro do exercício	471.182	471.903
(-) Incentivo fiscal - ADENE	(77.803)	(90.695)
(+) Incorporação de recursos destinados a aumento de capital	-	6
(+) Reversão de dividendos prescritos	293	-
(-) Prejuízos de outros resultados abrangentes	(24.060)	(6.755)
(-) Prejuízos acumulados	-	(7.100)
Lucro ajustado	369.612	367.359
Dividendo mínimo obrigatório	92.403	91.840
Dividendo adicional proposto	183.612	240.804
Retenção de lucro - reserva de reforço de capital de giro	93.597	34.715

Os dividendos mínimos, por classe de ação estão demonstrados a seguir:

	25% sobre o lucro líquido ajustado		Dividendos mínimos sobre capital social		Dividendos mínimos obrigatórios	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ações ordinárias	57.050	56.702	-	-	57.050	56.702
Ações preferenciais classe A	33.489	33.229	9.632	9.616	33.489	33.229
Ações preferenciais classe B	1.864	1.909	894	920	1.864	1.909
Total	92.403	91.840	10.526	10.536	92.403	91.840

O dividendo mínimo obrigatório do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e a reserva de reforço de capital de giro, calculados com base no lucro líquido montaram respectivamente, em R\$ 92.403 (R\$ 91.840 em 2010) e R\$ 93.597 (R\$ 34.715 em 2010).

Além dos dividendos mínimos obrigatórios, a Companhia está sugerindo para posterior aprovação em Assembléia Geral Ordinária a distribuição dos dividendos no montante de R\$ 183.612, referente o exercício de 2011.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

26. Patrimônio Líquido--Continuaçãof) Dividendos--Continuação

A proposta de distribuição dos dividendos por ação é demonstrada como segue:

	31/12/2011	31/12/2010
Ações ordinárias	170.412	205.375
Ações preferenciais A	100.033	120.357
Ações preferenciais B	5.570	6.913
	276.015	332.644

g) Outros resultados abrangentes

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 600, de 07 de outubro de 2009, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 33 - Benefícios a empregados ("CPC 33"), o qual determina que os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica devem ser reconhecidos em outros resultados abrangentes.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo constituído pela Companhia nesta rubrica era devedor de R\$ 36.455 (devedor de R\$ 10.236 em 2010).

27. Lucro por ação

Em atendimento à Deliberação CVM nº 636, de 06 de agosto de 2010, que aprovou o CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

	31/12/2011	31/12/2010
Lucro do exercício	471.182	471.903
Lucro atribuível as ações ordinárias	290.908	291.353
Nº de ações ordinárias (em unidades)	48.067.937	48.067.937
Lucro básico e diluído em reais por ação	6,05	6,06

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

27. Lucro por ação--Continuação

O cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O resultado diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado é dividido em 48.067.937 (quarenta e oito milhões, sessenta e sete mil e novecentos e trinta e sete) ações ordinárias e 28.216.201 (vinte e oito milhões, duzentos e dezesseis mil e duzentos e um) ações preferenciais classe A e 1.571.161 ações preferenciais classe B, totalizando 77.855.299 (setenta e sete milhões, oitocentos e cinquenta e cinco mil e duzentos e noventa e nove) ações.

O lucro por ação, básico e diluído, da Companhia é de R\$ 6,05 (seis reais e cinco centavos) em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 6,06, seis reais e seis centavos, em 2010). Não existe diferença entre o lucro por ação básico e diluído

A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

As ações preferenciais não têm direito a voto, nem são conversíveis em ações ordinárias. Entretanto, gozam de prioridade no reembolso do capital, tendo o direito a dividendos mínimos não cumulativos de 6% ao ano para as ações de classe "A" e 10% para as ações de classe "B", calculados sobre o valor proporcional do capital social atribuído à respectiva classe, corrigido ao término de cada exercício social.

As ações preferenciais de classe "B" poderão ser convertidas em ações preferenciais de classe "A", a requerimento do interessado.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

28. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são como segue:

	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
Endesa Fortaleza - CGTF	Até 2023	505.669	520.589	550.266	562.612	576.812	4.406.445
Proinfa	Até 2025	35.078	35.555	36.039	36.529	37.026	356.749
Energy Works	Até 2013	34	35	-	-	-	-
Eólica - Wobben	Até 2018	3.669	3.821	3.993	4.172	4.371	9.314
1°LEE - Produto 2005	Até 2012	180.343	187.044	194.526	202.307	210.976	929.865
1°LEE - Produto 2006	Até 2013	163.500	169.576	176.359	183.413	191.272	1.075.099
1°LEE - Produto 2007	Até 2014	37.363	38.752	40.302	41.914	43.710	300.838
2°LEE - Produto 2008	Até 2015	38.012	39.425	41.002	42.642	44.469	364.421
4°LEE - Produto 2009	Até 2016	6.199	6.430	6.687	6.954	7.252	69.356
1°LEN - Produto 2008	Até 2037	61.760	64.055	66.617	69.282	72.251	732.698
1°LEN - Produto 2009	Até 2038	31.157	32.315	33.608	34.952	36.450	371.142
1°LEN - Produto 2010	Até 2039	96.830	100.428	104.445	108.623	113.277	2.718.826
2°LEN - Produto 2009	Até 2038	39.587	41.058	42.700	44.408	46.311	1.216.257
3°LEN - Produto 2011	Até 2040	58.412	60.583	63.006	65.526	68.334	1.792.342
5°LEE - Produto 2007	Até 2014	1.277	1.324	1.377	1.432	1.494	10.280
4°LEN - Produto 2010	Até 2024	13.568	14.072	14.635	15.220	15.873	151.797
5°LEN - Produto 2012	Até 2041	101.072	104.828	109.021	113.381	118.240	2.598.085
Leilão Santo Antônio - Produto 2012	Até 2041	117	10.901	28.866	45.023	48.648	2.102.716
Leilão Jirau - Produto 2013	Até 2042	-	4.609	8.948	13.026	16.140	742.240
6°LEN - Produto 2011	Até 2025	25.226	26.163	27.210	28.298	29.511	324.113
7°LEN - Produto 2013	Até 2042	-	60.913	63.349	65.883	68.706	1.020.921
Leilão Belo Monte	Até 2044	-	-	-	3.226	51.245	7.400.646
10° Leilão de Energia Nova	Até 2045	-	-	-	17.856	18.622	965.750
11° Len - Produto 2015	Até 2044	-	-	-	35.054	36.556	1.895.873
12° LEN Produto 2014	Até 2043	-	-	89.294	103.326	107.754	3.007.249
Total		1.398.873	1.522.476	1.702.250	1.845.059	1.965.300	34.563.022

LEE - Leilão de Energia Existente.

LEN - Leilão de Energia Nova.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia representam o volume total contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2010 que foram homologados pela ANEEL.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego

A Companhia é patrocinadora de fundo de pensão, administrado pela Fundação COELCE de Seguridade Social - FAELCE, entidade fechada de previdência privada complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. A Fundação administra dois planos de benefícios, sendo um na modalidade de benefício definido (Plano BD), que tem por finalidade principal complementar os benefícios a que têm direito auferir, como segurados de previdência social, os empregados da Companhia, e um na modalidade de contribuição definida (Plano CD), que tem por objetivo conceder um benefício em função da reserva acumulada em nome do participante.

Os planos administrados pela Companhia têm as seguintes principais características:

a) Plano de Contribuição Definida (CD)

Para o Plano CD a Companhia contribui mensalmente com o mesmo valor que o participante efetua. O valor da contribuição varia em função da remuneração, tendo seu cálculo definido com base nas alíquotas 2,5%, 4,0% e 9,0%, aplicadas “em cascata”.

b) Plano de Benefício Definido (BD)

O plano BD tem o regime financeiro de capitalização para os benefícios de aposentadoria, pensão e auxílios.

O custeio do plano de benefícios é coberto por contribuições dos participantes e da patrocinadora. Para o Plano BD a Companhia contribui mensalmente com a taxa de 4,45% da folha de remuneração de todos os seus empregados e dirigentes participantes, para cobertura do custo normal e com taxa de 2,84% sobre o quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes participantes da FAELCE, existentes em 31 de julho de 1997, e o número de empregados participantes existentes no mês de competência da contribuição suplementar amortizante, estando prevista a vigência dessa contribuição suplementar durante 22 anos e 6 meses, a contar de julho de 1997. Além desse percentual, a patrocinadora é responsável pelo pagamento das despesas administrativas da atividade previdencial da referida entidade.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação

b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação

Os benefícios do plano compreendem:

- ▶ Complementação de aposentadoria por invalidez;
- ▶ Complementação de aposentadoria por tempo de contribuição;
- ▶ Complementação de aposentadoria por idade;
- ▶ Complementação de aposentadoria especial;
- ▶ Complementação de auxílio reclusão;
- ▶ Complementação de pensão por morte;
- ▶ Complementação de abono anual.

O cálculo matemático relativo aos benefícios de complementação de aposentadorias e pensões do Plano BD adota o método da unidade de crédito projetada.

Em 30 de junho de 1999 foi firmado contrato de dívida consolidando todos os débitos provenientes de retenções e atrasos nos repasses de obrigações e encargos financeiros pela Companhia. Em 30 de junho de 2007 foi assinado um terceiro aditivo, conforme resolução CGPC nº 17/96 do Ministério da Previdência e Assistência Social, sob as seguintes condições:

- ▶ Prazo para pagamento total: 14 parcelas semestrais e sucessivas, iniciando em 31 de dezembro de 2007 e terminando em 30 de junho de 2014. Até 31 de dezembro de 2011, a companhia realizou 09 parcelas de amortizações, ficando um saldo de R\$ 35.364 (R\$ 37.637 em 2010), sendo R\$ 11.418 (R\$ 10.752 em 2010) registrado no passivo circulante e R\$ 23.946 (R\$ 26.885 em 2010) no passivo não circulante.
- ▶ Pagamento dos juros: mensais e sucessivos, corrigidos pelo INPC.
- ▶ Amortização do principal: semestral calculado sobre o saldo devedor de cada mês, depois da aplicação da correção monetária pelo INPC.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuaçãob) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação

O valor reconhecido no balanço patrimonial decorrente do plano de benefício definido é:

	31/12/2011	31/12/2010
Valor presente das obrigações atuariais	(714.290)	(660.876)
Valor justo dos ativos	739.088	679.082
Restrição de reconhecimento do ativo	(24.798)	(6.317)
Efeito IFRIC 14	(35.364)	-
Ativo/(passivo) atuarial	(35.364)	11.889

Movimentação da obrigação atuarial líquido:

	31/12/2011	31/12/2010
Valor presente da obrigação no início do ano	(660.876)	(597.001)
Custo dos serviços correntes	(1.327)	(2.063)
Custo dos juros	(67.098)	(55.661)
Contribuições de participantes do plano	(4.409)	(1.931)
Perda atuarial	(28.112)	(45.437)
Benefícios pagos	47.532	41.217
Total	(714.290)	(660.876)

Movimentação do valor justo dos ativos dos planos:

	31/12/2011	31/12/2010
Valor justo dos ativos do plano no início do ano	679.082	592.957
Retorno esperado dos ativos do plano	80.244	66.430
Ganho atuarial	10.148	41.518
Contribuições do empregador	12.737	17.463
Contribuições do participante do plano	4.409	1.931
Benefícios pagos no ano	(47.532)	(41.217)
Total	739.088	679.082

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação**b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação**

Total da despesa reconhecida no resultado:

	31/12/2011	31/12/2010
Custo do serviço corrente	1.327	2.063
Custo dos juros	67.098	55.661
Retorno esperado dos ativos do plano	(80.244)	(66.430)
Total de despesas/(receitas)	(11.819)	(8.706)

Valores totais reconhecidos em outros resultados abrangentes.

	31/12/2011	31/12/2010
Saldo líquido no início do ano	-	-
Perda atuarial líquida	(17.964)	(3.919)
Ajuste de períodos anteriores	6.307	-
Restrição de reconhecimento do ativo	(24.798)	(6.317)
Transferência para lucros (prejuízos) acumulados	36.455	10.236
Saldo final	-	-

As principais premissas atuariais e hipóteses econômicas adotadas pelo atuário independente para a realização da avaliação e vigentes em 31 de dezembro de 2011 são:

Principais premissas atuariais	2011	2010
Taxa de desconto para avaliação do custo de serviço corrente e da obrigação atuarial total	10,50%	10,50%
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano	11,10%	12,09%
Taxa do crescimento salarial	6,59% (empregados participantes)	6,35% (empregados participantes)
Taxa de inflação esperada	4,5%	4,5%
Reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	4,5%	4,5%
Taxa de rotatividade	Nula	Nula
Tábua geral de mortalidade (q _x)	AT-2000 básica	AT-2000 básica
Tábua de mortalidade de inválidos	q_x da AT-49 (+6)	q _x da AT-49 (+6)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

29. Obrigações com benefícios pós-emprego--Continuação

b) Plano de Benefício Definido (BD)--Continuação

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos pela Companhia patrocinadora nos limites permitidos pelo CPC 33 - Benefícios Pós Emprego. Todos os ganhos ou perdas são reconhecidos em conta específica do Patrimônio Líquido. Tais ganhos ou perdas compõem a movimentação dos saldos de passivos decorrentes das obrigações com benefícios pós emprego. Ativos somente são reconhecidos quando sua realização em favor da Companhia é provável e quando for possível que a Companhia estime de forma razoável o provável valor de realização destes ativos.

A administração da Companhia estima, com base em laudos elaborados por atuário contratado, que os compromissos totais de contribuição da patrocinadora para os planos vigentes, durante o exercício de 2012, sejam de R\$ 12.292.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

30. Imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da provisão para o imposto de renda e contribuição social, calculada pela alíquota fiscal, com os valores constantes na demonstração do resultado é apresentada como segue:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Lucro antes do IRPJ e CSLL	576.776	579.385
Alíquota nominal	196.104	196.991
Adições permanentes		
Participações nos Lucros (Administradores)	951	895
Despesas indedutíveis - Baixa diversos	435	-
Doações não dedutíveis	3	57
	1.389	952
Exclusões permanentes		
Auto de Infração 104/2009 Coelce Plus	(2.329)	(15)
Amortização do ágio e reversão da provisão	(7.573)	(8.274)
Superavit atuarial	(8.897)	-
	(18.799)	(8.289)
Deduções permanentes		
Lucro da exploração	(77.803)	(90.695)
Incentivo fiscal do PAT	(886)	(880)
Adicional do IRPJ	(24)	(24)
	(78.713)	(91.599)
Outros ajustes		
Ajustes GAAP	6.469	9.427
Ajustes imaterial	(856)	-
	5.613	9.427
IRPJ/CSLL diferidos no resultado (despesa)	33.278	17.424
IRPJ/CSLL diferidos - ágio no resultado (despesa)	11.474	12.537
IRPJ/CSLL corrente no resultado (despesa)	60.842	77.521
Alíquota efetiva	105.594	107.482

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

30. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

De acordo com o Ato Declaratório Executivo nº 01 de 5 de janeiro de 2009, a Companhia faz jus à redução do Imposto de Renda e adicionais não restituíveis, calculados com base no lucro da exploração, relativamente ao empreendimento de que trata o Laudo Constitutivo nº 0170/2007, expedido pelo Ministério da Integração Nacional - MI (ADENE) apresentado nas páginas 5 a 7, estabelecendo as condições e exigências para o gozo do benefício.

O Laudo Constitutivo 0170/2007, foi expedido com base no art. 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24 de agosto de 2001, reconhecendo para o benefício a condição onerosa atendida: Modernização total de empreendimento de infra-estrutura na área de atuação da extinta Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, conforme art. 2º, inciso I do Decreto nº 4.213, de 26 de abril de 2002.

O incentivo consiste na redução do imposto de renda devido em 75% do imposto de renda apurado no exercício, com início de fruição do benefício no ano-calendário 2007 e término do prazo no ano-calendário de 2016.

O valor do imposto de renda que deixou de ser pago em virtude dos benefícios de redução foi contabilizado de acordo com a Lei nº 11.638/07 e Deliberação CVM nº 555 que aprovou o CPC 07 em que determina a contabilização no resultado do exercício e posteriormente a transferência para reserva de incentivos fiscais (reserva de lucros).

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

31. Receita Líquida

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é como segue:

	Nº de consumidores		MWh		R\$	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	(Não auditado)		(Não auditado)			
Fornecimento faturado						
Residencial normal	1.237.172	621.432	1.615.598	1.458.689	944.033	846.578
Residencial baixa renda	1.122.859	1.704.680	1.487.933	1.567.823	387.228	396.012
Industrial	5.893	5.828	1.276.419	1.469.245	436.296	478.105
Comércio, serviços e outros	164.484	159.492	1.684.226	1.664.200	783.406	762.001
Rural	396.100	325.140	836.534	897.230	183.356	188.343
Poder público	30.861	30.150	474.617	468.417	211.673	209.303
Iluminação pública	1.882	7.697	254.712	393.158	81.961	116.235
Serviços públicos	8.737	1.818	415.676	263.134	124.717	82.012
Receita de ultrapassagem demanda e excedente de reativos	-	-	-	-	(12.934)	-
	2.967.988	2.856.237	8.045.715	8.181.896	3.139.736	3.078.589
(+) Estorno provisão refaturamento prefeituras						(841)
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	9.297	20.155
Consumidores, concessionários e permissionários					3.149.033	3.097.903
Subvenção baixa renda	-	-	-	-	188.281	253.158
Energia elétrica de curto prazo	-	-	-	-	13.125	1.088
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres-revenda	37	19	-	-	131.970	80.518
Receita de ultrapassagem demanda e exced de reativos - clientes livres	-	-	-	-	(289)	-
Receita de construção	-	-	-	-	170.504	428.098
Outras receitas	-	-	-	-	41.193	49.866
Receita operacional bruta					3.693.817	3.910.631
(-) Deduções da receita						
ICMS	-	-	-	-	(719.779)	(688.864)
COFINS	-	-	-	-	(140.547)	(155.218)
PIS	-	-	-	-	(29.689)	(32.881)
RGR - Quota para reserva global de reversão	-	-	-	-	(33.480)	(36.312)
CCC - Conta de consumo de combustível	-	-	-	-	(105.734)	(86.955)
Programa de pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	-	-	(9.627)	(33.352)
Outros impostos e contribuições sobre a Receita	-	-	-	-	(27.749)	(27.343)
Total de deduções de receita					(1.066.605)	(1.060.925)
Total receita líquida	2.968.025	2.856.256	8.045.715	8.181.896	2.627.212	2.849.706

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

32. Compra e venda de energia na CCEE

Em 2011, a Companhia efetuou a comercialização de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, conforme a seguir demonstrado:

	31/12/2011		31/12/2010	
	MWh	R\$	MWh	R\$
Compra	(Não auditado)		(Não auditado)	
Compra de energia	-	-	215.038	2.330
Ajustes financeiros	-	(5.085)	-	(34.577)
	-	(5.085)	215.038	(32.247)
Venda	(Não auditado)		(Não auditado)	
Venda de energia	550.186	12.011	21.300	2.858
Ajustes financeiros	-	1.114	-	(1.770)
	550.186	13.125	21.300	1.088

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

33. Custos e despesas operacionais

As despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Descrição	31/12/2011				31/12/2010	
	Custos de operação	Despesas de vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras	Total	Total
Pessoal	(77.175)	-	(37.579)	-	(114.754)	(100.668)
Material	(10.292)	(132)	(633)	-	(11.057)	(9.838)
Serviços de terceiros	(167.501)	(6.963)	(24.004)	-	(198.468)	(196.246)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.197.409)	-	-	-	(1.197.409)	(1.120.861)
Encargos do uso do sistema de transmissão	(119.672)	-	-	-	(119.672)	(123.904)
Depreciação e amortização	(132.154)	-	(1.366)	-	(133.520)	(144.297)
Custos na desativação de bens	(15.362)	-	-	-	(15.362)	(16.770)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(11.844)	-	-	(11.844)	(5.186)
Taxa de fiscalização da ANEEL	-	-	-	(4.594)	(4.594)	(4.307)
Custo de construção	(170.504)	-	-	-	(170.504)	(428.098)
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-	-	-	(6.509)	(6.509)	(8.858)
Outros despesas operacionais	(11.048)	(7)	(8.710)	(2.411)	(22.176)	(27.927)
Total	(1.901.117)	(18.946)	(72.292)	(13.514)	(2.005.869)	(2.186.960)

Despesa de pessoal	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração	(77.395)	(73.876)
Encargos sociais	(30.800)	(28.144)
Provisão de férias e décimo	(11.354)	(10.350)
Plano de saúde	(8.388)	(8.076)
Auxílio alimentação e outros benefícios	(13.563)	(14.063)
Participação nos resultados	(10.817)	(8.531)
Outros	(283)	(4.240)
(-) Transferências para intangível em curso	37.846	46.612
Total	(114.754)	(100.668)

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

33. Custos e despesas operacionais--Continuação

Custo com energia elétrica comprada para revenda	Quantidade MWH		R\$	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	(Não auditado)	(Não auditado)		
Central Geradora Termelétrica de Fortaleza - CGTF	2.690.000	2.690.000	(469.523)	(479.547)
Centrais Elétricas S.A. - FURNAS	1.541.676	1.558.594	(144.050)	(130.358)
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	1.228.865	1.153.813	(81.665)	(94.076)
Companhia Energética de São Paulo - CESP	668.777	675.785	(66.510)	(58.162)
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE	481.440	487.379	(46.564)	(41.856)
Copel Geração S.A. - COPEL	424.243	429.477	(40.251)	(34.298)
CEMIG - Geração e Transmissão S.A.	363.010	366.150	(41.643)	(37.538)
Tractebel Energia S.A.	214.111	214.654	(33.426)	(32.855)
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	-	215.038	(5.085)	(32.247)
Programa de Inc. as Fontes Alternativas - PROINFA	214.502	210.176	(34.607)	(36.304)
Contratos por disponibilidade (*)	575.443	812.186	(153.455)	(88.075)
Outros	911.479	698.073	(80.630)	(55.545)
Total	9.313.546	9.511.325	(1.197.409)	(1.120.861)

(*) Contratação de disponibilidade da usina para geração de energia elétrica quando necessário.

Custo com encargo do sistema de transmissão	31/12/2011	31/12/2010
Centrais Elétricas S.A. – FURNAS	(14.245)	(13.308)
Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF	(31.000)	(27.480)
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE	(8.857)	(7.474)
Copel Geração S.A. – COPEL	(1.754)	(1.650)
CEMIG - Geração e Transmissão S.A.	(3.598)	(3.864)
CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	(11.492)	(10.308)
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	(7.310)	(6.553)
CEEE - Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica	(2.706)	(2.662)
ATE Transmissora de Energia S.A.	(3.798)	(2.926)
Novatrans Energia S.A.	(3.278)	(2.864)
TSN - Transmissora Sudeste Nordeste S.A.	(2.575)	(3.064)
O.N.S. - Operador Nacional do Sistema Elétrico	(3.056)	(2.918)
E.A.T.E. - Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	(2.947)	(2.615)
ENTE - Empresa Norte de Transmissão de Energia	(1.530)	(1.337)
ITE - Itumbiara Transmissora de Energia S.A.	(1.458)	(1.270)
Expansion Transmissão de Energia Elétrica S.A.	(1.354)	(1.210)
STN - Sistema de Transmissão Nordeste S.A.	(1.223)	(1.071)
CPTe - Cachoeira Paulista Transmissora de Energia S.A.	(586)	(512)
Encargo do serviço do sistema	(7.183)	(17.846)
Outros	(9.722)	(12.972)
Total	(119.672)	(123.904)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - COELCE**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

34. Resultado financeiro

Resultado financeiro	31/12/2011	31/12/2010
Receita financeira		
Acréscimo moratório em conta de energia	38.145	36.424
Renda de aplicações financeiras	22.108	19.974
Receita de ativo indenizável	8.610	5.277
Correção depósitos judiciais	2.583	3.982
Correção monetária	4.706	1.144
Juros debêntures	4.168	-
Outras receitas financeiras	9.578	9.379
Total da receita financeira	89.898	76.180
Despesa financeira		
Variações monetárias	(23.998)	(20.187)
Encargos de dívidas	(72.967)	(75.745)
Atualizações de impostos e multas	(9.995)	(21.500)
Atualização financeira de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(9.022)	(9.457)
Custo de transação	(1.713)	(2.778)
Correção Prog. Efec. Energética e P & D	(1.044)	(5.537)
IOF e IOC	(3.469)	(2.538)
Comissão - banco	(7.910)	(3.159)
DIC e FIC	(3.698)	(2.002)
Outras despesas financeiras	(649)	(16.638)
Total da despesa financeira	(134.465)	(159.541)
Total	(44.567)	(83.361)

35. Participação nos resultados

A Companhia implantou o programa de participação dos empregados nos resultados, nos moldes da Lei no 10.101/00 e artigo nº 189 da Lei no 6.404/76, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Empresa até sua respectiva área, além de uma avaliação comportamental para cada colaborador. O montante dessa participação em 2011 foi de R\$ 10.817 (R\$ 8.531 em 2010).

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

36. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional do Grupo Endesa, com o valor em risco para danos materiais no montante de R\$ 551.221, com um limite de cobertura para lucros cessantes de R\$ 749.542 e um limite geral de indenização, por sinistro, no montante de R\$ 46.681. A Companhia também contrata um seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do grupo Endesa no valor de R\$ 234.165 por sinistro ou agregado anual. Ambos os programas têm validade no período compreendido de 01 de julho de 2011 a 30 de junho de 2012.

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Limite máximo de garantia por sinistro
	De	Até		
Risco operacional	01/07/2011	30/06/2012	551.221	46.681
Responsabilidade civil geral	01/07/2011	30/06/2012	N/A	234.165

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Ceará - Coelce
Fortaleza - CE

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Energética do Ceará - Coelce ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Responsabilidade dos auditores independentes--Continuação

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética do Ceará - Coelce em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 25 de março de 2011, que não conteve qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - CE

Márcio F. Ostwald

Contador CRC - 1RJ 086.202/O-4 - S - CE Marcelo Felipe L. de Sá

Contador CRC - 1RJ 094.644/O-0 - S - CE

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia Energética do Ceará - Coelce, no uso de suas atribuições legais, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, complementadas por notas explicativas referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e a proposta da Administração de distribuição do Lucro Líquido do exercício de 2011.

Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representantes da Companhia, e tendo em conta o parecer, sem ressalvas, datado de 15 de março de 2012, emitido pelos auditores externos, Ernst & Young Terco, e respectivos esclarecimentos prestados por seus representantes, este Conselho Fiscal, por unanimidade de seus membros, opina favoravelmente aos referidos documentos que estão em condições de serem examinados e votados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Fortaleza, 16 de março de 2012

Aldemir Ferreira de Paula Augusto
Conselheiro Fiscal

Sérgio Queiroz Lyra
Conselheiro Fiscal

Antônio Cléber Uchoa Cunha
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores da Companhia

Após examinadas, discutidas e revisadas as Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício social findo em 31/12/2011, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas e balanço social, bem como a proposta de destinação do lucro de 2011 e pagamento de dividendos, diante dos esclarecimentos prestados pelo controler da Companhia, foi, pela unanimidade dos presentes, declarado que tais documentos apresentam informações completas, precisas e verdadeiras, refletindo adequadamente a situação da companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordam integralmente com os termos contidos nos referidos documentos, bem como que concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia, tudo nos termos da Instrução CVM nº 480, de 07/12/09. Assim sendo, recomendam a aprovação de tais documentos pelo Conselho de Administração da Companhia e pelos seus acionistas, reunidos em assembléia geral ordinária.

Fortaleza, 12 de março de 2012.

Abel Alves Rochinha - Diretor Presidente

Olga Jovanna Carranza Salazar - Diretora Comercial

Cristine de Magalhães Marcondes- Diretora Jurídica

José Távora Batista - Diretor Técnico

José Nunes de Almeida Neto - Diretor de Relações Institucionais e Comunicação

Aurelio de Oliveira - Diretor de Planejamento

David Augusto de Abreu - Diretor Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores da Companhia

Após examinadas, discutidas e revisadas as Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício social findo em 31/12/2011, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas e balanço social, bem como a proposta de destinação do lucro de 2011 e pagamento de dividendos, diante dos esclarecimentos prestados pelo controler da Companhia, foi, pela unanimidade dos presentes, declarado que tais documentos apresentam informações completas, precisas e verdadeiras, refletindo adequadamente a situação da companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordam integralmente com os termos contidos nos referidos documentos, bem como que concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia, tudo nos termos da Instrução CVM nº 480, de 07/12/09. Assim sendo, recomendam a aprovação de tais documentos pelo Conselho de Administração da Companhia e pelos seus acionistas, reunidos em assembléia geral ordinária.

Fortaleza, 12 de março de 2012.

Abel Alves Rochinha - Diretor Presidente

Olga Jovanna Carranza Salazar - Diretora Comercial

Cristine de Magalhães Marcondes- Diretora Jurídica

José Távora Batista - Diretor Técnico

José Nunes de Almeida Neto - Diretor de Relações Institucionais e Comunicação

Aurelio de Oliveira - Diretor de Planejamento

David Augusto de Abreu - Diretor Financeiro

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	